

Back FOR YOU



Reese Morrison

Whirlwind, Book 4

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

Blue Blood

De Volta Pra Você

Redemoinho

Livro 4

Reese Morrison



Nota do autor

O que pode acontecer em uma única noite?

Este livro começou como uma exploração. Eu estava procurando por mais livros com personagens trans e gêneroqueer, e pensei, por que não escrever um para mim?

Acabei não com apenas um livro, mas ~~seis~~ cinco. (Há um segredo que foi retirado da série para uso posterior como um romance mais longo, e alguns outros livros atrapalharam.) Nesta coleção, estou finalmente reunindo todas as histórias como pretendia originalmente. Cada história gira em torno de um ou dois dias - um romance turbulento - quando pedaços do passado e do futuro trazem duas (ou três) pessoas a um momento no tempo em que algo acende.

Todos os meus livros apresentam personagens trans e gêneroqueer, mas mais do que qualquer outro, penso neste como uma celebração do amor queer: corpos queer, identidades queer, kink queer e relações queer.

Espero que este livro sirva de espelho para alguns, para se verem refletidos nas páginas. Para outros, espero fornecer uma janela para outras maneiras de estar no mundo. Vivo em uma comunidade gloriosa de pessoas queer e trans, e é isso que tentei escrever nestas páginas. Espero que você aproveite a jornada comigo.

Feliz leitura!

-Reese

Síнопse

Quando Nina foi traída por sua paixão adolescente em seu internato só para homens, ela jurou seguir em frente em sua vida. Ela fez a transição para ser a mulher que sempre soube que era e não olhou para trás.

Mas quando ela conhece um novo cliente lindo, leva apenas um momento para reconhecer aqueles olhos.

Angel tem um novo nome, mas ela é tão intensa e dominante como sempre. E ela quer pedir outra chance.

Esta história contém dramatizações, palmadas, adoração a pés e uma chance de recuperar aquela que escapou. (FF, segunda chance)



Interlúdio

Charlie

Charlie pegou um garfo e uma faca, enrolou-os ordenadamente em um guardanapo e os enfiou no canto para mantê-los presos. Ela alinhou o pacote na bandeja e pegou o próximo garfo e faca no mesmo movimento. Ela fazia isso há vinte anos, então os movimentos eram calmantes e automáticos.

Isso fez com que sua atenção vagasse... Ou acompanhasse a conversa de seus funcionários a alguns metros de distância. Como de costume, a maioria deles era jovem e estava descobrindo as alegrias da liberdade sexual como se fossem a primeira geração a fazê-lo.

– Tudo bem, o lugar mais estranho que você já fez sexo. Vai.

– Casa da árvore em meu quintal. Com, tipo, um monte de folhas mortas por toda parte e uma pilha de brinquedos que sobraram de quando eu era criança. – Era um de seus funcionários mais novos, mal tinha idade suficiente para beber sozinho.

Isso gerou gargalhadas. Os lábios de Charlie se curvaram. Em sua mente, todos eles ainda eram crianças. A parte que fez a diferença foi que todos os seus funcionários eram homossexuais. Foi uma época tão diferente de quando ela estava se encontrando, sentindo-se assustada e sozinha, como se ela realmente fosse a primeira a ter tais desejos anormais.

– Mile high club! Woo hoo! – Esse era o gerente do seu bar.

– No banheiro do avião?

– Não. Golpeie em nossos lugares. Foi um voo noturno e eles nos deram cobertores.

Ela ouviu o som de high fives sendo dados.

– Hum, um dormitório de internato conta? – Ela ouviu Nina perguntar. Nina era a melhor servidora de Charlie e uma das muitas almas perdidas que Charlie havia colocado sob sua proteção ao longo dos anos.

– Garota, eu pensei que era *por isso que as* pessoas iam para a escola.

Nina bufou. – Provavelmente.

Mais alguns locais foram oferecidos, mas aparentemente não foram considerados empolgantes. Charlie pensou que eles poderiam estar tendo algum tipo de competição, mas ela estava ficando de fora.

– Próxima: a parte mais sexy do corpo. Como aquele que faz você ficar surpreso.

– Galos.

Houve um gemido. – Cara, não é isso que eu quero dizer.

– O que? Eu gosto de galos! Grande, pequeno, gordo, magro, reto, curvilíneo... Eles, tipo, cada um tem sua personalidade, e você tem que descobrir a melhor maneira de tocá-los. Cara, se eu fosse um artista pintaria galos o dia todo. Eu poderia escrever odes aos galos...

– OH MEU DEUS. Chega de paus. – Mandy, uma das outras garçonetes, fez um barulho de engasgo. – Meu Deus, apenas dê aquele a ele. OK, o meu são os ombros. Como, especialmente naquelas camisas largas, onde um lado do pescoço fica pendurado no ombro de uma mulher e você pode ver sua clavícula. Mmmmm... OK, Nina, é a sua vez.

– Pés. Definitivamente pés.

– Ooh! Você tem um fetiche por pés?

– Talvez... – Nina respondeu timidamente, provocando uma risada e outro high five.

Charlie não conseguia imaginar por que ela estava sendo tímida. Ela não era sutil sobre ser uma visitante regular do clube kink ao redor do quarteirão. Por mais que Charlie achasse tudo aquilo pervertido... opressor, ela queria que todos se sentissem seguros em Whirlwind.

Sentir Nina crescer de uma adolescente sobrecarregada dormindo nos sofás das pessoas para uma mulher confiante com uma rede de amigos significou muito para Charlie. Em breve, ela provavelmente mudaria para coisas maiores e melhores. Mas ela teria uma base firme sob ela.

Essa foi uma grande parte da razão pela qual Charlie abriu o Whirlwind e fez tanto trabalho para a comunidade queer. Ela queria que seu bar parecesse uma família, e realmente parecia. Talvez ela não pudesse ter sua própria família, mas sua equipe e clientes significavam muito para ela.

Mesmo que tudo o que fizessem fosse falar sobre sexo.

– Umm... Eu acho que se eu não posso dizer pica... – Houve uma onda de reações mistas. – Mãos? Gosto de ver as mãos das pessoas.

– Frio. Hum, o próximo...

Charlie parou de ouvir porque foi quando a porta da frente se abriu, revelando a silhueta esguia de Carla sob o sol do fim da tarde.

Charlie sabia exatamente por qual parte do corpo ela se sentia mais atraída. Eram os quadris suavemente curvados de Carla sob o largo cinto

masculino que ela estava usando hoje. Havia algo inebriante no contraste, algo que continuava atraindo os olhos de Charlie.

– Hoje não é terça-feira, ela se ouviu dizer. Não foi isso que ela quis dizer.

– Não! – Carla concordou alegremente. Ela não era exatamente um cliente, já que dirigia noites de curiosidades, mas também não era exatamente uma empregada. Por que ela estava sempre espreitando quando não era noite de terça era um mistério. – Ei, pessoal, ela acenou para o grupo. – Como tá indo?

Ele tem cinco versões diferentes de – bom –.

– Estávamos apenas compartilhando nossas torções favoritas, Nina gritou.

– Sim , Mandy concordou. – Nina ia nos contar sobre seu pé fetish.

Carla sorriu. – Se ela te disse que essa era sua perversão favorita, ela está escondendo de você.

– O que você quer dizer? – Nina respondeu com falsa incredulidade.
– Eu sou completamente baunilha.

Todo mundo riu.

Charlie sorriu, gostando de como eles ficavam à vontade brincando um com o outro e conversando sobre coisas que ela nunca ousaria mencionar quando era jovem. Alguns deles ela ainda não estava muito confortável em falar. Pelo menos em referência a ela mesma. Kink era para a geração mais jovem.

– Sua vez, Carla, – Nina disse.

Charlie olhou fixamente para o guardanapo que ela estava enrolando. Não importava o que Carla dissesse. Ela não ligou. Carla era

jovem demais para ela e provavelmente não estava interessada de qualquer maneira.

Ela terminou o último guardanapo, porém, e ergueu os olhos automaticamente. De alguma forma, Carla estava bem na frente dela.

Os olhos verdes cristalinos de Carla encontraram os dela, e ela não conseguia desviar o olhar.

– Hmmm... – Carla arrastou o som. – Eu provavelmente diria corda. Isso me dá todo o controle, mas pode ser estimulante ou relaxante para meu parceiro. Depende apenas do que eles precisam.

Um arrepio desceu pela espinha de Charlie. Ela quase podia sentir as cordas... O que isso significava? E por que Carla estava tão perto?

Assobios e gritos explodiram atrás dela. Droga.

– Eu pensei que vocês deveriam estar trabalhando. – Ela não estava realmente irritada, embora parecesse rude. Esperançosamente, os outros sabiam disso. Ela só precisava de um pouco de espaço agora. Nada fazia sentido.

Ela ergueu a lixeira pesada e levou-a para a cozinha, sem olhar para mais ninguém no caminho.

– Muito bom, Carla. – Nina riu.

A risada de Carla soou como o vento em um dia de verão. – Espere até que aconteça com você, querida.

Charlie sentiu que estava corando. Espere até o que aconteceu?

Ela alcançou a segurança da cozinha.

Fosse o que fosse, ela esperava que Nina conseguisse o que queria. Era hora de aquela garota abrir suas asas.

Capítulo Um

Angel

Angel olhou para as montanhas de caixas e suspirou. Ela pagou a mudança para desempacotar a maioria de suas coisas de cozinha, e os móveis grandes estavam mais ou menos nos lugares certos devido à sua etiquetagem e mapeamento meticulosos. E ela desempacotou seus ternos quando ela se moveu na semana passada e foi capaz de encontrar tudo que ela precisava quando ela começou a trabalhar na segunda-feira.

Agora ela estava presa a todas as outras probabilidades e vantagens que, com sorte, animariam as salas desertas. Ela sabia que, quando ela os desempacotasse, fariam com que sua casa parecesse cara, mas de bom gosto, projetando exatamente a imagem que ela tinha tão cuidadosamente mantido em Nova York.

Ela abriu uma caixa ao acaso e colocou um vaso caro no manto. Sua nova casa era linda, é claro. A madeira escura emoldurava grandes janelas salientes e uma ampla lareira, que era compensada por paredes cremosas e espaços abertos. O vaso chamaria a atenção para o artesanato da madeira, ao mesmo tempo que conferia ao espaço um aspecto moderno e elegante.

Como se ela estivesse vivendo em um catálogo.

Por que ela possui este vaso? Era caro, mas, honestamente, meio feio e sem graça. Parecia um tipo de plug anal, o que seria engraçado se ela tivesse alguém com quem rir disso, mas fora isso era simplesmente

enfadonho. Onde ela conseguiu isso? Alguma exposição de arte? Patrocinando alguma instituição de caridade? Foi um presente?

Ela pensou de volta... Definitivamente um presente. De Tamika. Quem o comprou para patrocinar alguma instituição de caridade. Ou talvez Angel o tivesse comprado com o mesmo propósito?

Que porra esse vaso estava fazendo aqui? Era ela quem ela era? Ainda está tentando viver de acordo com os padrões de outras pessoas? Ela passou a maior parte de sua vida tentando se conformar com a visão de seus pais de riqueza refinada, então se rebelando contra ela. No entanto, aqui estava ela novamente.

O desejo de quebrar o vaso a encheu, mas ela era muito experiente em controlar suas emoções. Ela o colocou silenciosamente em uma caixa enquanto a culpa e a raiva giravam dentro dela. Provavelmente foi por isso que ela não desempacotou nada além do necessário.

Claro, Tamika teria adorado. Tamika amava tudo que fosse pretensioso e caro. Ela pensou amargamente em todos os souvenirs feitos localmente que ela não trouxera de suas viagens. Cada adorável barraca de mercado, galeria local e artista de rua por quem ela foi forçada a passar. Tamika chamou todos eles de cafona.

E foi quando ela estava sendo gentil. Frequentemente, era *ruim* ou *feio*. Como se o preço estivesse de alguma forma relacionado à ressonância que uma obra de arte pode ter para o espectador.

Era irônico que o pai de Tamika fosse zelador e sua mãe lecionasse na pré-escola local. Eles eram pessoas boas e trabalhadoras que aceitaram Angel pelo que ela era. Era apenas Tamika que tinha sido boa demais para eles. Ela deveria ter visto isso como um sinal de alerta vermelho piscando.

Graças a Deus que ela acabou com esse relacionamento.

Ela colocou o vaso de volta em sua caixa. Ela iria doar para o projeto jurídico esquisito de Parker, decidiu, aquele no qual ela começaria a se voluntariar em uma ou duas semanas, uma vez que encontrasse o equilíbrio com seu trabalho diurno na firma de Ben. Certamente, eles teriam um leilão silencioso ou algo acontecendo. Ela poderia se concentrar nisso... Dar a outras pessoas a chance de uma vida melhor.

Ela sabia que deveria ser grata a Ben, mas às vezes, tarde da noite, ainda parecia admitir a derrota. Ela provou a seus pais que poderia ter sucesso na cidade de Nova York como advogada e mulher trans. Mas depois de seis anos de cem horas de trabalho por semana e voltando para casa em um apartamento caro e apertado apenas para descobrir que Tamika tinha acabado de gastar mais mil dólares em um vestido para se vingar por trabalhar tanto, ela percebeu que precisava sair.

E ela precisava sair em todos os sentidos. Ela adorava exercer a advocacia, mas não conseguia lidar com o ritmo frenético e o compromisso que a consumia. Havia outros advogados em sua prática que pareciam equilibrar melhor. Eles tinham famílias em casa. Eles correram maratonas nos fins de semana. Um colega maluco até tocava acordeão em uma banda. Fodidos nova-iorquinos.

Mas ela só tinha sua carreira e uma pirralha que a estava usando para ganhar dinheiro. No primeiro dia ela pensou que o ato pirralha era bonito, mas quando Tamika sentou-se em casa durante todo o dia a gastar seu dinheiro e convidar amigos, e então não podia ser incomodada para *pegar o telefone para pedir o jantar* para elas para compartilhar, que tinha envelhecido. Inferno, até suas plantas morreram porque Tamika disse que não tinha tempo para regá-las.

A questão era que Angel realmente pensava que queria alguém para cuidar. Ela pensava que queria alguém que dependesse dela, alguém que se dedicasse a agradá-la, enquanto ela se dedicava a cuidar delas. Alguém que ela poderia usar com amor em seu ser mais perfeito, repreender quando eles saíssem do curso e elogiar por sua obediência e afeto.

Bem, foi uma bela fantasia.

Ela havia levado quase dois anos para perceber o quanto sua vida havia saído do curso, quando Angel parou de tentar acumular horas faturáveis e começou a evitar ir para casa.

Se Angel namorasse de novo, e esse fosse um grande *se*, ela estaria à procura de alguém que pudesse andar por conta própria. Alguém que era um parceiro igual fora do quarto.

Angel jogou um papel de embalagem amassado de volta sobre o vaso e enfiou as abas de volta. Esta era sua nova vida.

Ela pode não saber o que ela queria com ele, mas não era este vaso.

Ela empilhou a caixa de volta na pilha de onde a tirou.

A primeira semana após a mudança parecera liberdade. Alegria absoluta em tomar suas próprias decisões e não estar em dívida com ninguém. Agora que ela estava se acomodando, porém, estava percebendo algo preocupante. Ela não sabia quem diabos ela era ou para onde estava indo. Trabalhar com colegas de que gostava e sair do trabalho às 17h como um ser humano civilizado a estava confundindo. E sua nova casa, que era facilmente cinco ou seis vezes o tamanho de seu apartamento muito mais caro em Manhattan, ecoava vagamente ao seu redor.

O que ela deveria fazer com todo este espaço. E quanto *tempo* ?

Pelo menos esta noite isso não seria um problema. Sua casa ainda não parecia um lar, mas as bebidas no Whirlwind davam-lhe a sensação de que poderia. Ela tinha ouvido falar que havia um bom clube pervertido, e talvez sem todos aqueles nova-iorquinos entediados ela poderia encontrar alguém para uma boa cena ou duas.

Algum dia.

Quando ela estivesse pronta para assumir o risco novamente.

Por enquanto, ela lembrou a si mesma que não precisava ter nenhuma expectativa. É sobre isso que se trata toda essa mudança. Reiniciando, fazendo uma pausa e deixando as coisas acontecerem em seu próprio ritmo. Ela não estava acostumada a não saber o que queria, mas com certeza, quando encontrasse, estaria pronta para agarrá-lo.

Esta noite, porém, eram apenas cervejas e hambúrgueres com amigos, e ela estava atrasada.

Angel mudou rapidamente de seu terninho para um vestido vermelho que se agarrava a seus ombros e se alargava em torno de suas pernas. Era curto, mas não muito curto, e ela combinou com algumas sandálias de salto para o verão. Pulverizar seu cabelo e adicionar um pouco de brilho aos olhos para uma saída à noite levou apenas mais alguns minutos. Ela não estava tentando impressionar ninguém, mas gostava de ter uma boa aparência.

Ela pegou uma bolsa combinando, percebendo que havia todo tipo de bobagem no fundo, sendo o mais proeminente o recebo da transportadora. Ela jogou os papéis em uma caixa, mas deixou todo o resto dentro porque não podia ser incomodada.

Ela estava saindo pela porta, seu telefone tocou e ela o tirou de sua bolsa.

Foi Ben. – Ei, Ang! Você se perdeu?

– Só em meus pensamentos, – ela admitiu.

Ben era como seu irmão de alma. Eles se conheceram no colégio, durante a semana de orientação em um colégio interno para meninos de elite. Eles fizeram amigos primeiro porque eram dois de um punhado de crianças que não eram brancas. Tecnicamente, Ben era meio branco já que seu pai era branco, mas a porra dos Estados Unidos apenas chamava isso de preto.

E Angel era o produto de uma família negra orgulhosa, cuja riqueza remontava a várias gerações, sem nenhuma menção ao sangue nativo e branco que ela sabia estar misturado. Sim, sua família esnobe também.

Eles se uniram primeiro por causa de suas famílias pretensiosas e dos comentários maliciosos feitos sobre sua raça. Foi bom ter alguém ao seu lado durante aqueles anos tumultuados.

Mas o tempo revelou que eles tinham muito mais em comum. Quando Ben percebeu que era gay e a disforia de gênero de Angel começou a se tornar excessiva, eles se contaram primeiro. Ben tinha ido com ela para o centro de saúde esquisito para receber a prescrição de hormônios e ficou ao lado dela depois da formatura da faculdade, quando ela contou aos pais. Esses eram presentes que ela sabia que nunca poderia retribuir.

E agora ele encontrou para ela um novo emprego e um grupo de amigos já preparado. Ela estava em dívida com ele.

– Bem, vamos lá! – Ele continuou. – Todo mundo já está na Whirlwind e estamos esperando por você.

Alguém gritou ao telefone. – Oi, Angel!

– Qual era esse? – Ela perguntou.

– Aquele é Parker. Dakota tem uma voz mais alta.

– Oi, Angel! – outra pessoa ligou em direção ao telefone, Dakota provavelmente. Era bom que eles estivessem animados em vê-la. Eles gritaram outra coisa, mas foi difícil entender.

A resposta de Ben veio alta e clara, no entanto. – Você está tentando ganhar uma surra ou é apenas desobediente por natureza? – Ele parecia severo, mas Angel podia ouvir a adoração em seu tom. Se ela pudesse ter essa sorte.

Não que ela quisesse Ben. Eles tentaram se beijar uma vez no colégio, o que foi um momento melhor esquecido. Eles tiveram muito mais sucesso em seduzir meninos ansiosos até seu quarto de dormitório para algumas horas de boquetes ilícitos. Assistir a um menino de joelhos, tentando desesperadamente agradar a ambos enquanto davam ordens conflitantes, tinha sido excitante.

Alguns daqueles meninos bem tratados em suas polos e sapatos de barco eram excêntricos pra caralho.

Ben deve ter lido sua mente porque a próxima coisa que ele disse a trouxe de volta lá. – Oh, quase esqueci. Lembra de Channing Westerfield?

As imagens voltaram em flashes, verdadeira memória indistinguível das centenas de vezes que ela reviveu aqueles momentos

em suas fantasias de adolescente. Aquele menino lindo e glorioso, tão magro e pálido e absolutamente adorável a seus pés.

Ela ainda quase podia sentir a pele delicada de Channing ficando vermelha sob seus dedos beliscando. Channing a observando com aqueles olhos adoradores e carentes. Channing com sua gravata de colegial torta e o cabelo impossivelmente despenteado por suas mãos. Channing com os pulsos presos em suas mãos, o pulso acelerado sob seus lábios.

Channing, a primeira vez que ele abriu o zíper de sua calça e descobriu a calcinha rendada sob o uniforme. Ele parecia ter visto Deus.

Ela estava de ponta-cabeça por ele na época, mas agora ela não pensava nele há anos. Na maioria das vezes.

– O que tem ele? – Ben sabia que ela tinha uma queda por ele. Mas ela duvidava que ele percebesse quão profundo era.

– Ela está indo por Nina agora. E podemos vê-la em Whirlwind esta noite.

Ele disse outra coisa depois disso, mas ela mal ouviu. Economizando um lugar para ela ou algo assim.

– Estarei aí em alguns minutos, – ela finalmente disse.

– Parece bom, respondeu Ben.

Angel se despediu e colocou o telefone de volta na bolsa.

Nina. Nina.

Ela testou o nome em sua língua. – Nina. – Tinha todas as formas certas, melódicas e doces. – Nina.

Como ela seria?

Ben disse apenas que ela poderia estar lá esta noite. Será que Nina se lembraria dela?

Ela dirigiu para Whirlwind atordoada, grata ao seu telefone por entregar toda a navegação, porque ela certamente não conseguia se concentrar agora.

Nina.



– Angel, aqui!

Angel se virou em direção ao som, seus olhos ainda se ajustando ao interior escuro de Whirlwind. Ben e seus amigos estavam sentados ao redor de duas mesas de madeira robustas com duas jarras de cerveja. Ela pegou algumas ondas de rostos familiares.

Nina não estava lá.

Ela não tinha certeza se estava aliviada ou desapontada com isso. O que ela diria a ela depois de todo esse tempo?

Enquanto Angel fez seu caminho através da sala, uma garçonete parada por uma mesa com um aperitivo prato. Ela parou para conversar por um momento, dando início a uma rodada de risos.

Angel ainda estava muito longe para ouvir o que eles estavam dizendo, mas ela não pôde deixar de sorrir, empurrando os pensamentos sobre Nina para o fundo de sua mente. Ela já tinha sorrido tanto em Nova York?

Provavelmente não. Sua vida passava noites no escritório, almoços com clientes e brigas com Tamika em casa. Ela nem tinha percebido o quão estressada estava até que se mudou para cá e sentiu aquela pressão sufocante começar a diminuir lentamente.

O círculo de amigos de Ben, que começou a se tornar seu círculo de amigos nas últimas semanas, era genuíno de uma forma que ela nunca tinha experimentado em Nova York. Você podia ver claramente que eles gostavam e confiavam um no outro. Eles aceitaram que Eric e seu filho Micah eram um pouco mais calados. Eles não ficaram muito irritados quando Parker e Dakota estavam no topo.

Mais importante ainda, eles representavam uma ampla gama de expressões de gênero e, embora Angel fosse a única mulher, ela não era a única transgênero, e essa fácil aceitação era como uma chuva quente de verão em sua alma.

Ela e Ben eram os únicos negros - uma observação que ela fazia toda vez que entrava em uma sala - mas Julio era latino e Dakota tinha ascendência mista. E não era como se ela e Ben não tivessem passado a maior parte de suas vidas em espaços brancos.

O grupo também era todo pervertido, e eles casualmente deixaram que isso se infiltrasse em suas vidas ao redor um do outro. O grupo *não* tinha *limites* para compartilhar demais, fato que foi reafirmado no momento em que ela chegou à mesa. Ben, Parker e Dakota estavam tentando superar um ao outro em lugares extremos em que haviam feito sexo, embora parecesse que estava rapidamente se transformando em uma lista de coisas a fazer.

Eles estavam discutindo o pátio vazio atrás do bar... Quando Julio os derrotou com um – faça isso. O que levou Taylor a contar a história

de como eles começaram a namorar. Era adorável, e Taylor apenas retransmitiu a coisa toda com uma expressão brilhante, voltando seus olhos de adoração para Julio sempre que ele mencionava ser empurrado ou amarrado.

Esse era totalmente o povo dela.

E então eles começaram a falar sobre quem tinha o maior pau - Taylor, aparentemente, a menos que Parker estivesse usando uma cinta maior - e Micah fez um comentário corrido sobre o desempenho com apenas um pequeno sarcasmo. Será que ele fodeu todos eles?

– Cena de grupo, – murmurou Ben. Então, sim então.

Quando a garçonete apareceu, Angel ainda estava com a cabeça enterrada no menu. Ela estava debatendo entre molho de churrasco com cebolas caramelizadas ou molho de manga para seu hambúrguer, então observou enquanto o grupo circulava e fazia o pedido.

Julio fez o pedido para Taylor, e ele deu um sorrisinho que dizia, vê que sorte eu tenho?

Angel sentia falta de alguém para pedir. Como ela tinha sido capaz de fazer antes que as coisas dessem errado com Tamika. Mas não era para onde sua mente precisava ir agora.

Eric levantou uma sobrancelha para Micah, que encolheu os ombros. Eric fez o pedido para ele com uma piscadela. Micah deu de ombros, desta vez na direção de Angel. – Eu sempre recebo a mesma coisa.

Claro, quando a garçonete chegou a Dakota, eles olharam feio para os dois homens e declararam que ninguém ousaria fazer um pedido para

eles... O que imediatamente resultou em Ben e Parker tentando fazer os pedidos rapidamente. Todos riram, até a garçonete.

Angel realmente não olhou para a garçonete, mas ela teve a impressão de tatuagens, uma camisa preta colante e cabelo na altura dos ombros. Sua risada baixa, melodiosa e genuína, chamou a atenção de Angel e um arrepio percorreu sua espinha.

Ela lembrou a si mesma que não estava procurando um parceiro, ou mesmo um encontro, agora. Mas ela ainda deu uma espiada naqueles quadris estreitos emoldurados por uma saia curta que se alargava a cada pequena torção. Sua linguagem corporal estava relaxada, com aquele toque de sensualidade inconsciente que sempre fazia Angel ir.

A atenção de Angel voltou para a mesa quando Dakota anunciou que se seus parceiros fossem fazer o pedido, eles comeriam tudo e os caras poderiam simplesmente pagar por isso. E de alguma forma Dakota os manipulou para pedir outra rodada de jarras e um prato de aperitivo para a mesa.

Os três eram hilários e Angel ficou encantado por seu melhor amigo ter encontrado duas pessoas que o deixaram tão visivelmente feliz.

Quando tudo isso se acalmou, foi finalmente a vez de Angel fazer o pedido. Ela finalmente decidiu sobre o churrasco.

– Angel, – Ben interrompeu, gesticulando em direção à garçonete, – você se lembra de Nina, não é?

A cabeça de Angel se ergueu, como se tivesse sido puxada por uma corda.

Nina era igual, mas diferente. Mais velha, claro. Mais confiante em como ela se comportava. Seus cabelos castanhos e lisos estavam presos

em um rabo de cavalo com dois pequenos cachos emoldurando delicadamente seu rosto, que ainda estava sardento pelo sol. Seus olhos estavam enfeitados com apenas um toque de maquiagem e seus lábios eram beijavelmente brilhantes.

Angel se perguntou o quanto ela desejou fazer isso quando se conheceram.

Provavelmente tanto quanto Angel.

Ela estava vestindo uma camiseta preta com o logotipo da Whirlwind e Angel não pôde deixar de notar como o tecido macio abraçava seus seios.

Seus olhos, entretanto, não mudaram em nada. Ela olhou para Angel confusa, mas tudo que Angel conseguia pensar era em como ela fez aqueles olhos castanhos tímidos brilharem de desejo.

– Fomos todos para a escola juntos, acrescentou Ben para o benefício de Nina.

Angel, pode ver o momento em que Nina juntou tudo, os olhos arregalados e um suspiro audível. Então ela olhou para baixo e para longe, sua pele translúcida mostrando seu lindo rubor.

– Ei, – ela murmurou, então começou a se virar.

– Você é linda, – Angel deixou escapar. Ela não quis dizer nada. Mas Nina estava crescida, sexy e feminina e *voltou* depois de todos aqueles anos.

Ela sabia que deveria se desculpar, mas quando viu como Chan–Nina corou e se contorceu, ela não quis voltar atrás. Nina não encontrou seus olhos, mas ela estava olhando para ela do mesmo jeito.

Se houvesse uma chance de que Nina pudesse estar interessada nela agora, ela não queria perdê-la.

Não tinha funcionado antes, mas eles eram adolescentes estúpidos. Agora era óbvio, Nina provavelmente estava tão desconfortável em seu corpo quanto Angel.

– O que posso fazer por você? – Nina gaguejou, sua voz gutural e rica como chocolate derretido.

Angel queria mantê-la lá por mais tempo. Ela queria mergulhar em sua aparência, ouvir mais daquela voz. – Eu ia jantar. O que você recomenda?

Pareceu levar um momento para Nina entender a pergunta.

– Hum... Os hambúrgueres são bons. O hambúrguer chipotle com... Mas você não gosta de maionese. O... Está tudo bem.

Puta merda. Ela se lembrou disso? E isso indicava alguma coisa sobre a chance de um relacionamento agora?

Angel a olhou de cima a baixo, absorvendo cada detalhe delicioso. Deixando-a *saber* que ela gostou do que viu.

Nina olhou para seu bloco de pedidos como se fosse salvá-la. Mas Angel não perdeu aquele rápido olhar para cima quando Nina estava olhando para ela também.

A sádica em Angel queria vê-la se contorcer um pouco mais, ver se ela poderia fazer aquele lindo rubor se estender até o sedutor V de sua camisa.

Mas Nina estava trabalhando, e por mais que Angel quisesse encurralá-la no corredor, ela não queria estragar seu trabalho. – Eu só

vou comer um cheeseburger e, então, preparar as batatas fritas para a salada.

Nina parecia aliviada. Ela rapidamente recebeu ordens do resto da mesa. Todos estavam estranhamente quietos enquanto faziam seus pedidos, mas os olhares estavam voando entre eles. Ela não tinha sido exatamente sutil.

Dakota e Parker eram o rei do sorriso. Esses idiotas sabiam. Teria matado Ben ao explicar que Nina *trabalhava* na Whirlwind?

– Eu vou tirar isso agora, – Nina prometeu.

Assim que ela estava fora do alcance da voz, todos pularam sobre ela. – Que é aquela? – O que acabou de acontecer? – Droga, isso foi quente. Você acha que ela está interessada? – Claro que ela está interessada. Você podia ver as chamas a uma milha de distância.

Angel deixou tudo passar por ela. Na verdade, havia apenas uma explicação. –Foi ela quem fugiu.

Dakota sorriu. – Pague, Parker.

Angel revirou os olhos, mas o que quer que eles estivessem fazendo, ela não queria saber.

Pelo resto da noite, ela deu aos seus novos amigos apenas metade de sua atenção. O resto estava focado em Nina. Observando seus quadris enquanto ela caminhava pela sala. Observando seus seios enquanto ela se inclinou sobre a mesa. Seus olhos lindos e um rubor infinito quando ela olhou para cima para encontrar os olhos de Angel nela.

Nina não voltou para sua mesa pelo resto da noite.

Capítulo Dois

Nina

Nina ergueu os olhos e quase derramou a bandeja de tintas que carregava. Angel estava olhando para ela *novamente*.

E ela não estava sendo sutil sobre isso.

Nina se sentia como uma presa.

Ela tentou introduzir pequenos olhares, querendo catalogar todas as mudanças da última década enquanto repetia o novo nome em sua cabeça. Angel.

Ela realmente era.

Nina entregou as bebidas na mesa de espera e, em seguida, olhou para o lado.

De alguma forma, ela ainda era a pessoa que Nina conhecera antes. Thomas Hartford. Apaixonado e sexy, com um fogo queimando por dentro. O combustível para todos os seus sonhos de adolescente.

Mas onde Angel tinha sido selvagem e casualmente bonito antes, agora ela era linda e controlada, como se suas arestas externas tivessem sido queimadas para revelar o diamante dentro de si.

Ela se movia com lânguida precisão, sua postura estatiária e sua feminilidade apenas aumentando seu poder controlado. Sua pele de mogno brilhava e seus seios macios pressionavam tentadoramente contra seu vestido macio. Seu pescoço estava nu e ela não fez nenhuma

tentativa de cobrir a protuberância em sua garganta, mas olhando para ela, você nunca notaria.

Angel cruzou as pernas delicadamente, e Nina traçou essas pernas longas para alcançar os saltos altos sexy. Porra, esses saltos. As grossas tiras pretas acentuavam o arco elegante de seu pé e os ossos rebitados de seus tornozelos. Na ponta arredondada, ela podia ver apenas um lampejo dos dedos dos pés de Angel, suas unhas polidas para um brilho com uma cor de pêssego quente. Ela observou quando Angel se mexeu na cadeira, balançando uma longa perna ao lado da cadeira.

E olhou para cima para encontrar olhos escuros como carvão brilhando nela.

Nina correu para a segurança da cozinha. Ela desejou que ela pudesse ter feito seu andar sedutor e confiante, porque ela sabia que Angel estava olhando. Mas levou toda a sua atenção apenas para se mover na direção certa, sem tropeçar em si mesma.

Sua cabeça girou com perguntas. Por que Angel estava aqui, depois de todos esses anos? Bem, provavelmente por causa de Ben, honestamente. Mas por que Angel estava olhando para ela?

Ela se sentiu quase enjoada de estresse, mas não conseguia descobrir se era excitante ou assustador. Angel realmente a queria ou era tudo um truque?

Angel foi a melhor coisa que já aconteceu com ela uma vez.

E então o pior.

Ela carregou sua bandeja da janela, equilibrando cuidadosamente quatro pratos e seis copos para outra mesa. Ela disse a si mesma que não

levantaria os olhos desta vez. Ela precisava se manter focada para que nada vazasse, e Angel era uma distração desnecessária.

Ela rapidamente largou o pedido e voltou a buscar mostarda e um prato extra. Ela estava bem.

E Angel estava conversando com o grupo agora, então ela poderia talvez dar mais uma olhada.

Ela usava o cabelo natural, em cachos nítidos e escuros que adornavam sua cabeça como uma auréola. Era mais longo do que no colégio, caindo levemente em seus ombros. Nina perguntou a que a pele de Angel cheirava agora, mas depois disse a si mesma que não importava.

Angel estava no passado. Uma parte muito difícil de seu passado que ela não queria lembrar.

Ela deu mais uma olhada, no entanto. Angel estava rindo, seus olhos brilhando e seus gestos relaxados. Sua pele de mogno estava radiante, e agora tocada por um brilho de ouro em suas pálpebras e um rosa brilhante e neutro em seus lábios. Nina achou que suas bochechas poderiam ser sutilmente mais arredondadas e seu queixo e testa suavizados, mas era difícil dizer à distância. Ela deu a aura inconfundível de feminilidade confiante, como alguém que estava em casa com seu corpo e sabia o quão atraente ela era para aqueles ao seu redor.

Angel virou a cabeça e a segurou novamente.

O rosto de Nina queimou. Deus, ela não podia fazer isso. Seu coração batia forte e suas pernas não sabiam para onde ir. Tom— Angel estava aqui, depois de todo esse tempo.

Ela de alguma forma conseguiu voltar para a janela da cozinha para que ela pudesse esperar por um dos outros servidores. – Mandy, você pode cuidar da mesa 102

Mandy olhou para o canto. – Espere, mesa de Parker e Eric? – Todo mundo conhecia sua equipe desde que eles vinham uma ou duas vezes por semana. – Tem certeza? Eles dão boas gorjetas.

– Sim, tenho certeza. Na verdade, talvez mudar de lado pelo resto da noite?

– Alguém te incomodou?

Nina balançou a cabeça. – Não é desse jeito. Só... Isso não.

Mandy olhou para ela. – Eu vou trocar. Mas é melhor você não estar mentindo sobre alguém que está assediando você. Oh, espere... Eu a vejo. – Mandy bateu no quadril. – Lindas sandálias.

Nina escondeu a cabeça. – Eu nunca vou falar com você novamente. Por favor, troque de lado.

– Ela está te observando.

– Eu sei.

– Bem, espero todos os detalhes suculentos mais tarde. – Graças a Deus eles estavam muito abalados para falar sobre isso agora.

Isso tornou as coisas um pouco mais fáceis. Havia pelo menos meio restaurante entre eles.

Mas os olhos de Angel estavam nela *o tempo todo*.

Quando o resto da mesa de Angel foi embora, Angel foi até o bar e tomou um drinque. Um refrigerante, Nina notou. Isso parecia

terrivelmente responsável pela diabólica que ela se lembrava da escola alta.

Ela ia esperar lá a noite toda?

Aparentemente sim.

Nina trocou de lado com Mandy novamente, suportando as zombarias bem-humoradas como sua penitência por tentar evitar o problema.

Felizmente, ela estava no primeiro turno e saiu às dez. Depois de puxar o avental, ela tentou escapar pela parte de trás, como se tivesse acabado de ir à cozinha pegar alguma coisa, mas, opa, foi para casa.

Exceto que Angel estava esperando na porta dos fundos. Como ela soube? Se fosse Mandy, ela a mataria.

– Nina, espere. Podemos falar?

– Não acho que seja uma boa ideia. – Na verdade, ela tinha certeza de que era uma ideia horrível. Porque até aquele dia, Angel era tudo o que ela sonhava. E agora, vendo-a novamente nesta nova encarnação, ela já tinha certeza de que estaria sonhando com ela novamente. Mas as fantasias eram muito diferentes da realidade.

– Por que você está me evitando?

– Por que você está me seguindo? – Nina deu um passo para trás, em direção à segurança do bar, só percebendo depois que era uma má ideia. Ela estava perdendo terreno.

Angel caminhou em sua direção. – Você está saindo com alguém?

– Isso não é da sua conta. – Ela deu um passo para trás novamente. Os tijolos do caminho roçaram suas costas. Foi assustadoramente como a última vez que Angel a encurralou, há mais de dez anos.

– Não, então. – Angel estava tão perto agora que ela quase podia sentir o calor de seu corpo. Mas ela não tocou. Nina se xingou por ainda querer aquele toque, depois de tudo, depois de todos esses anos.

– Por favor. – Nina deixou sua voz forte. – Eu não quero que você fale mais comigo. – Tinha funcionado da última vez e ela esperava que funcionasse novamente.

O rosto de Angel caiu e, pela primeira vez, ela não parecia confiante. Ela parecia arruinada.

– Eu... Eu realmente sinto muito. – Ela fechou os olhos. – Eu estava fora da linha. E não vou incomodá-la novamente. Eu posso e... Eu não tenho que voltar para Whirlwind. Ou posso evitar nas noites em que você está trabalhando.

Se Angel agora fizesse parte da turma de Ben, isso seria um grande sacrifício. E Angel parecia realmente arrependida. E se Nina tivesse entendido tudo errado?

Angel se virou e Nina já sentia falta de seu calor.

– Espere...

Angel se virou, mas ela estava subjugada agora, hesitante. Como um cachorrinho esperando ser chutado.

Nina teve que perguntar. – Você contou a todos? Sobre a calcinha?

Nina ainda podia senti-los, a renda áspera parecendo queimar em seu bolso enquanto ela voltava para seu dormitório naquela noite, as mãos não tão casualmente enfiadas no bolsos. *Angel* estava usando aquela calcinha. *Angel* a deixou beijar aquele belo torso, e então a guiou para baixo, sobre aquela renda áspera com carne quente por baixo.

E então, quando ela estava saindo, Angel enfiou a calcinha no bolso da calça do uniforme. Talvez tenha sido o momento mais quente de sua vida.

Ela os escondeu cuidadosamente no fundo da gaveta de seu guarda-roupa com sonhos de tirá-los às vezes, quando tinha certeza de que seu colega de quarto não estaria por perto.

Apenas, dois dias depois, ela voltou para seu quarto para encontrar Jordan balançando-os em seus dedos. Ele brincou com eles, do jeito irresponsável dos adolescentes, mas Nina não era capaz de pensar rápido o suficiente.

Ela poderia ter inventado uma namorada. Ou um relacionamento fora do campus com alguém que era definitivamente uma garota. E de fato ela fez. Mas não até que ela estivesse lá com sua mente congelada e suas bochechas vermelhas por tempo suficiente para Jordan pensar que algo estava errado.

Ele havia chegado à conclusão errada - que eram de Nina - mas, é claro, embora os detalhes estivessem errados, a ideia por trás disso estava correta.

No dia seguinte, estava tudo acabado na escola.

E Nina, magoada e cambaleando, intimidada e envergonhada por todos os lados, presumiu que Angel havia planejado tudo como uma brincadeira.

Angel cambaleou para trás. – Porra, Chan– Nina. Você acha que eu disse às pessoas que você tinha minha calcinha no seu quarto?

Tudo bem, bem, aparentemente não. O que significava que ela tinha bagunçado muitas outras coisas também. Ela sempre esperou que não fosse o caso, mas de que outra forma Jordan sabia que eles estavam lá?

Antes que Nina pudesse processar tudo completamente, Angel estava segurando seus braços. Seus dedos estavam quentes e apertados, enviando faíscas por seu núcleo. – Jesus, Nina. Você realmente achou que eu poderia fazer isso com você?

– Eu... Eu não sabia. Não consegui descobrir como Jordan sabia onde procurá-los.

– Quem é Jordan?

Sim, Nina realmente entendeu tudo errado. – Ele era meu colega de quarto.

– Ele era um idiota.

– Bem, sim.

– Mas, foda-se, Nina. Como você pode pensar isso? Você não sabia que eu estava a fim de você? – Os olhos de Angel queimaram.

– Eu... Eu não conseguia descobrir por que você estava me ajudando com o meu dever de casa de outra forma. Quero dizer, você era um veterano e eu apenas... Apenas um estúpido do segundo ano. Achei que fosse, tipo, um truque.

Angel largou os braços de Nina, e ela sentiu falta daquelas mãos fortes que a seguravam com muita força. Então, eles vieram pousar em seu rosto, acariciando suavemente suas bochechas.

– Baby –, a voz de Angel era suave agora, seus olhos tristes. – Eu estava muito interessado em você. Eu teria queimado a escola por você.

– Sim, é, tipo, parte da razão pela qual eu não pensei que pudesse confiar em você. Você era bastante imprevisível.

Angel descansou sua testa na de Nina, e seu mundo inteiro se estreitou para aqueles três pontos de contato onde Angel embalou seu rosto. Ela fechou os olhos, perto demais para se concentrar de qualquer maneira, e querendo mergulhar na sensação.

– Eu não sou mais selvagem assim. Lamento ter estado na altura, mas estava a passar por muita coisa. Como suponho que você também.

– Eu... Quero dizer, fui eu que estraguei tudo. Eu fiquei com medo, eu acho.

– Você realmente não tinha ideia de como eu me sentia por você? – Nina podia sentir a respiração de Angel em seus lábios com cada palavra que ela falava. – Deus, eu passei tanto tempo tentando pensar em presentes para te dar. Jesus, adolescentes são estúpidos. Você provavelmente nem percebeu, não é?

– Espere... O livro foi *seu* ?

Isso sempre foi um mistério. Uma semana depois de todo o desastre, Jordan entrou na sala com uma nova cópia de seu livro favorito. Apenas, havia uma inscrição dentro, dirigida a ela e assinada por seu autor favorito.

Quando ela questionou Jordan, ele apenas nomeou um veterano que ela mal conhecia e disse que dera a Jordan para voltar.

– Sim, eu... Eu não ia dar a você depois que você me disse para deixá-la em paz. Mas parecia tolice mantê-lo quando já o tinha inscrito.

Porra. Isso foi muito antes dos dias da internet, e Angel deve ter se dado muito trabalho para isso.

– Eu não sabia. Eu realmente não tinha ideia. – Os olhos de Nina ainda estavam fechados e ela se sentia como se ela e Angel fossem as únicas duas pessoas que existiam, flutuando na noite escura.

– Eu tinha outro presente para você. Naquele dia no corredor quando você me disse para deixá-la em paz.

O dia em que Angel a encurralou contra a parede e a segurou assim. E ela aparentemente quebrou o coração de Angel.

– Era o meu anel de classe. Mas eu o coloquei em uma corrente para que você pudesse usá-lo sob a sua camisa.

– Oh, porra, – Nina sussurrou. Ela sentiu uma lágrima escorrendo pelo rosto. – Houve outros presentes que eu perdi?

– Quer dizer, eu te dei minha caneta favorita, mas você provavelmente não sabia. Foi muito difícil ver você usando isso depois que você terminou.

– Eu... Quero dizer, eu sabia que era seu, mas não sabia que era o seu favorito. Você não disse nada.

– Sim, adolescentes estúpidos. Eu provavelmente disse algo como 'Eu não preciso disso, então você pode ficar com ele' ou algo assim, certo?

– Sim, muito bonito.

– E então... O batom. Você pegou?

Os olhos de Nina se abriram de surpresa, mas os de Angel ainda estavam fechados. Nina fechou os olhos novamente. – Eu não sabia que você deixou cair de propósito.

Angel tinha acabado de se levantar depois da aula de reforço, todo apropriado em um blazer e gravata, e deixou um batom rosa para trás quando enfiou os livros na mochila.

Claro, Nina o pegou, na emoção ilícita de segurar um objeto tão feminino. Especialmente um que, aparentemente, pertencia a Angel.

Aquele dia havia chegado depois da segunda vez que eles transaram, depois que Nina levou a calcinha para o quarto dela e antes de tudo desabar.

Ela ficou acordada até tarde naquela noite, infantilmente segurando o tubo de plástico com uma das mãos sob o travesseiro, se perguntando se Angel o havia usado. Imaginando se Angel gostaria de vê-la usá-lo.

Quando eles voltaram para o quarto de Angel para – estudar química – pela quinta e última vez, ela estava pensando em colocá-lo, se perguntando se deveria tocar no assunto. Até que Angel a distraiu tão completamente que ela se esqueceu completamente disso.

– Sim, eu guardei. – Por um tempo ridiculamente longo depois que a coisa toda acabou. Quando teve coragem de colocá-lo, ele estava seco e cheirava a plástico degradado.

Uau. Ela realmente entendeu tudo errado. Ela não conseguia imaginar o quão diferente sua vida teria sido se ela tivesse dado ouvidos a Angel naquele dia. Para ter um relacionamento com alguém que a queria. Para fazer a transição com alguém ao seu lado. Ter alguém com quem contar quando tudo desmoronar com sua família.

Mesmo se as coisas não tivessem funcionado, o que, honestamente, não era improvável em um relacionamento no ensino médio, que diferença teria feito para sua confiança e estabilidade mais tarde.

A parte maluca era que Angel ainda parecia querê-la agora. Ela se sentia como um quebra-cabeça, onde algumas das peças haviam sido perdidas, mas agora haviam sido encontradas. Talvez as peças não estivessem todas juntas ainda, mas pelo menos elas estavam lá.

– Então... Mais alguma coisa? Esses eram presentes meio enigmáticos.

Angel finalmente se afastou. Ela olhou para baixo e para longe, como se estivesse envergonhada. – Hum... Suas notas. Eu me senti meio que responsável pelo seu grau de química. Desde que você não queria que eu fosso seu tutor mais.

– Espere o que? Gostou de dormir com o Sr. Franklin?

– Nãããão ... Eu dei um boquete nele. E, hum, tirei uma foto. Para ter certeza de que ele não mudaria de ideia.

– Jesus, Angel. Você chantageou um professor?

– Hum, só um pouco. É por isso que não estou entrando na política. Oh, e, uh, eu mudei algumas das suas respostas na sua prova final de geometria. Tipo, nem todos eles, apenas cinco ou seis.

– A sério? – Ela sabia que Angel era selvagem, mas não tão selvagem. – Eu nunca pedi que você fizesse algo assim por mim.

– Sim, bem, eu estava meio obcecado. E eu tinha dezenove anos.

Nina sabia que ela não deveria achar isso doce, mas ela realmente achou. De uma forma totalmente fodida e um tanto nostálgica.

E isso explicava muito sobre suas notas naquele ano. Ela sempre foi medíocre em matemática e ciências, mas depois da coisa da calcinha e tudo com os pais, ela não conseguia se concentrar. Parecia um milagre

ela ter morrido naquela primavera, mas aparentemente esse milagre tinha um nome.

Na verdade, foi meio irônico que Angel escolheu esse nome para si mesma.

– Alguma outra grande revelação?

– Hum... Eu sou uma mulher.

– Eu meio que entendi. Hum, eu também.

Angel finalmente se afastou e Nina já sentia falta de seu calor. Ela sentia falta ainda mais daquela emoção perigosa de ter Angel pairando sobre ela, empurrando-a contra a parede e assumindo o controle.

Angel, aparentemente lembrando-se de que era educado dar espaço às pessoas, deu mais um passo para trás. Seu rosto estava gentil agora, mas cansado. Como se ela tivesse visto muito.

Não parecia certo para Angel parecer assim.

Nina percebeu que odiava ver aquela expressão, mesmo agora. Durante aquelas semanas preciosas no dormitório, seu único sonho foi fazer Angel feliz. E agora que ela estava na frente dela novamente, Nina estava sentindo a mesma necessidade aguda.

Não que Angel estivesse mais necessariamente interessada. Para um encontro, claramente. Mas Angel não poderia ainda sentir a mesma emoção ardente que ela descreveu em sua juventude. Nina havia perdido sua chance.

O pensamento de perder tudo isso a atingiu novamente. O apoio e o cuidado que ela poderia ter tido durante sua transição. O domínio presunçoso que praticamente a arruinou para qualquer outra pessoa.

Era quase como perder aquela estrela brilhante de uma memória mais uma vez.

– Eu gostaria que pudéssemos ter uma reformulação. Apenas comece tudo de novo.

Angel colocou a mão gentilmente em sua bochecha. Foi muito mais gentil do que qualquer toque entre elas no passado. Quase a fez querer chorar.

– Você quer isso, querida?

Angel nunca a chamara de nada assim antes, também. Especialmente não com aquela voz carinhosa e cuidadosa.

Porra, se ela pudesse ter isso de novo, mesmo por uma noite, por uma pequena facada em um futuro incerto... Sim, ela queria.

– Por favor. – Ela pretendia soar confiante, mas a palavra saiu como um sussurro.

E então Angel estava devorando sua boca, empurrando a língua como se já estivessem fodendo. Nina derreteu na parede, rendendo-se ao controle de Angel como se ela tivesse esperado por isso toda a sua vida. Sua cabeça estava girando com um prazer aveludado, e então como estrelas cadentes através do céu negro enquanto seu ar se esgotava.

Mas não importava. Porque Angel a estava beijando. Angel, Angel, Angel.

Quando Angel finalmente a deixou encher os pulmões de uma forma repentina e vertiginosa, ela continuou pressionada contra ela. – Posso te levar para casa, linda?

Nina acenou com a cabeça. Ela iria a qualquer lugar com Angel se continuasse a chamá-la assim. Embora... – Minha casa é lá em cima.

Angel sorriu para ela, olhos escuros quase perdidos na noite. – Melhor ainda. Lidere o caminho.

Ela deu um passo para trás, mas deslizou a mão pelo braço de Nina até que estivessem de mãos dadas. Outra coisa que eles nunca ousaram fazer todos aqueles anos atrás. Outra coisa que dizia que talvez fosse mais do que apenas uma noite.

Ela passou pela entrada dos funcionários do bar e destrancou a porta de seu apartamento. Seus dedos estavam firmes, para sua grande surpresa. Normalmente ela não ficava tão confiante quando trazia alguém para casa com ela. Não que isso acontecesse com frequência.

Mas esta era Angel. Angel que era uma pessoa totalmente diferente, mas também aquela estudante mais velha imprevisível e imprudente que tinha sido o porto na tempestade e a primeira pessoa que a deixou ver o que poderia ser possível.

Eles subiram os primeiros degraus quando Angel deu um pequeno puxão em sua mão. Não o suficiente para perturbar seu equilíbrio, mas o suficiente para chamar sua atenção.

Angel olhou para ela, a pele escura brilhando na escada, seu cabelo e vestido primorosamente colocados juntos como se eles não estivessem subindo para o quarto de Nina para fazer coisas sujas alucinantes. Ela parecia com poder e fome, mas perfeitamente composta, toda sua atenção focada em sua presa.

– Nina?

– Sim?

– Você ainda é aquela prostituta vadia que era no meu dormitório?

Oh, foda-se. As palavras correram por ela como uma onda gigantesca, virando-a do avesso. Ela podia sentir suas bochechas quentes, o embaraço guerreando com a necessidade pulsante. Ela acenou com a cabeça.

– Palavras, vagabunda.

Angel claramente não queria que ela subisse as escadas inteira. – Eu sou a... Eu ainda sou a putinha vadia que fui no seu dormitório.

Angel sorriu, duro e cruel em todos os sentidos. – Então talvez eu precise fazer uma visita ao *seu* dormitório esta noite. Já que você não queria falar comigo no corredor. Vamos chamá-lo de refazer.

Nina demorou um pouco para entender o que Angel queria dizer. Quando o fez, teve que se encostar na parede apenas para manter o equilíbrio. Ela se sentia pequena, desamparada e necessitada, tremendo de ansiedade.

– Eu acho que você gosta dessa ideia. Você me disse que não queria me ver de novo, mas não era verdade, era? Você só precisava que eu fosse te encontrar em seu dormitório, onde eu pudesse falar com você a sós.

Nina sentiu como se sua respiração rápida estivesse abafando todos os outros sons. Ela deixou as palavras de Angel preencher-lá, movendo-a para outro lugar e tempo. Onde elas poderiam acertar as coisas.

– Seu colega de quarto está em casa agora?

Que companheiro? Oh, como um colega de quarto de dormitório. – Não... Eu estarei... Estarei sozinho. – Sua voz saiu em um guincho sem fôlego. Ela estava se deixando aberta e sem defesa.

– Qual é a sua palavra segura, vagabunda?

– Terebintina.

Ela viu o reconhecimento nos olhos de Angel assim que ele disse isso. Ninguém nunca perguntou a ela o que significava, mas Angel já sabia. Durante as férias de inverno daquele ano, ela disse a seu pai que estava indo para a arte em vez de negócios e ele derramou uma garrafa de aguarrás sobre as telas empilhadas que ela estava trazendo para a escola para um show.

Por um momento, a máscara Domme dura derreteu do rosto de Angel. Ela ergueu a mão de Nina e levou-a aos lábios. – Me desculpe, querida.

– Acabou. Estou mais forte agora.

– Eu sei que você é. – Angel era feroz. Protetora.

Nina se sentia derretida e quente por dentro de uma maneira diferente. Camadas de passado e presente estavam deslizando sobre si mesmas em um fluxo emaranhado, com Angel como a única constante.

Angel sustentou seu olhar por um longo momento, como se ela estivesse tentando perscrutar sua alma. Por fim, ela deu um pequeno aceno de cabeça, como se estivesse satisfeita. Mas pelo que Nina não tinha ideia.

Angel largou a mão dela e recostou-se na parede oposta. Descansando. Posando. – Cabeça para cima, bebê. – Ela inclinou a cabeça em direção à porta do andar de cima. – Temos uma *conversa* que precisamos encerrar, e não acho que você queira tê-la neste corredor, onde alguém possa nos ver.

Nina balançou a cabeça, voltando à cena. A colegial nervosa e indefesa, pronta para cumprir as ordens da poderosa aluna mais velha que comandava seus dias.

Ela começou a subir as escadas, quase tropeçando e depois se controlando. Angel estava olhando para ela? Claro que ela estava. Ela podia sentir aqueles olhos queimando em suas costas.

E agora que ela estava no topo da escada, Angel provavelmente estava dando uma boa olhada em sua saia.

Ela se sentiu corar, formigando de excitação.

Não havia fechadura na porta do andar de cima, graças a Deus, porque ela provavelmente não seria capaz de se concentrar por tempo suficiente para abri-la.

Ela correu para o quarto, olhando ao redor e sabendo que estava uma bagunça. Talvez ela devesse guardar as coisas. Ou se limpar um pouco. Ela pegou uma pilha de roupas da cama e jogou na cadeira. Talvez ela devesse fazer a cama. Ou guarde...

Mas então ela ouviu o estalo agudo de sapatos no corredor, e então, realmente, ela não tinha nada para fazer, exceto o que quer que Angel disse para ela fazer.

Era tudo o que ela queria fazer de qualquer maneira.



Capítulo Três

Angel

Angel se forçou a esperar na escada por dez respirações lentas e profundas. O tempo suficiente para Nina subir e deixá-la um pouco nervosa, mas não o suficiente para fazer algo a respeito.

Ela queria ficar calma, mesmo enquanto seu coração estava disparado.

Ela nunca se imaginou aqui novamente com Nina, e ela queria desesperadamente evitar estragar tudo.

Ela provavelmente deveria tê-la levado para tomar um café. Convidou-a para jantar. Algo normal, maduro e responsável. Era assim que ela geralmente começava a namorar alguém hoje em dia.

Mas Nina a fazia se sentir jovem e selvagem. Desesperada como não estava há anos.

Sem falar que eles sempre se comunicaram bem por meio dessa dinâmica.

Angel subiu as escadas, deixando seus sapatos ecoarem alto para que Nina soubesse que ela estava chegando. Ela deu uma rápida olhada ao redor ao passar pela porta da frente.

Nina tinha um lugar fofo, pequeno mas decadente. Ela devia estar alugando do dono do bar, o que combinava com as coisas legais que Angel ouvira sobre Whirlwind.

Quando Angel entrou, ela quase tropeçou em uma pilha de sapatos perto da porta. Havia roupas estendidas sobre o sofá e em uma parte da pequena mesa na cozinha ainda menor.

Acontece que Nina era um pouco bagunceira, algo que ela não havia percebido enquanto os dois estavam presos ao rígido institucionalismo do colégio interno. Ela achou isso meio cativante. Quantos outros mistérios haveria para descobrir?

Ela olhou rapidamente ao redor. À direita, havia uma mesa bamba e duas cadeiras. Um vaso de cerâmica estava em cima dela. O punhado de cravos dentro estava caindo, mas o vaso era ousado e apaixonado, um coletivo caótico de vermelhos e azuis profundos. Ela se perguntou se Nina havia sobrevivido.

A sala de estar tinha um sofá marrom feio com alguns cobertores jogados nele, mas as paredes eram vibrantes com esboços e telas pregados. Havia até uma sereia fantástica pintada em um pedaço reutilizado de papelão ondulado.

Os estilos eram ecléticos, então Angel presumiu que fossem de amigos, e não do trabalho de Nina. Ela se lembrava da arte de Nina como sendo escura e taciturna, com salpicos de uma única cor vibrante. Mas ela estava mais velha agora, e talvez seu estilo tivesse mudado.

Angel queria ver como era seu trabalho agora. Ela queria saber tudo.

Ela virou em um corredor estreito à esquerda. Ela passou pelo banheiro, sem surpresa ao ver uma confusão de produtos espalhados sobre a pia e a banheira. A posição da próxima porta sugeria que era um armário.

Finalmente, ela parou do lado de fora do quarto de Nina. A porta estava fechada, mas ela podia ouvir um movimento lá dentro. O rápido bater de pés. Nina estava se preparando para ela? Nervosamente compassada? Talvez tentando limpar um lugar na cama?

O pensamento afetuoso emaranhado com a intensidade possessiva e selvagem de seus sonhos de adolescente. Ambos eram pessoas novas, mais velhas e mais certas de quem eram. Mas Nina ainda trouxe à tona cada grama de necessidade crua.

E agora elas tinham a oportunidade de recomeçar. Não seria o mesmo que poderia ter sido na época. Mas, voltando a isso agora, pode eliminar algumas dessas feridas. Ela definitivamente aprendeu alguns truques ao longo do caminho. E ela seria muito mais clara sobre o que ela queria.

Ela empurrou a porta.

Nina soltou um grito assustado e congelou no lugar.

O ratinho do anjo. Ela quase podia ouvir seu batimento cardíaco acelerado onde pulsava em sua garganta.

Nina ainda estava com o uniforme do trabalho, a camiseta preta com o logotipo da Whirlwind e a saia preta curta. Suas sardas se destacaram em sua pele de porcelana, embora um rubor rapidamente subisse para obscurecê-lo sob o olhar devorador de Angel.

Angel sorriu maliciosamente. Ambos sabiam quem tinha a vantagem. Ela fechou a porta atrás de si, fazendo questão de girar o pequeno botão da maçaneta. – Onde está seu colega de quarto? Ela perguntou, entrando direto na cena.

– Se foi? Nina parecia se atrapalhar com as palavras.

Angel deu três passos firmes em sua direção. – E quando ele vai voltar?

Nina balançou a cabeça. – Não até, hum, amanhã à noite. Ele saiu para o fim de semana.

Quer fosse apenas parte da cena ou um convite para ficar mais tempo, Angel ficou satisfeita em ouvir. – Você ainda terá que ficar quieta, vagabunda. Qualquer um pode te ouvir. As paredes do dormitório são finas.

Nina estremeceu visivelmente. – O que você vai fazer? – Ela perguntou, a voz um pouco acima de um sussurro.

Angel sorriu. – Bem, primeiro, acho que há uma questão de punição. – Ela pendurou a bolsa no canto de uma cadeira que já estava com uma pilha alta de roupas.

– Para que? – Nina olhou ao redor da sala como se pudesse encontrar a resposta lá.

– Você me ignorou no corredor. E você me disse para deixá-lo sozinho. Mas eu não acho que isso é realmente o que você queria.

Nina mordeu o lábio, seus dentes brancos e perfeitos estragando o rosa brilhante. – Eu sinto Muito. Mas, hum, você contou a alguém? – Ela finalmente perguntou. – Sobre o hum...

Angel se aproximou e Nina recuou. Ela deu mais dois passos até que as panturrilhas de Nina pressionassem contra a cama e não houvesse nenhum outro lugar para onde ela pudesse fugir. Angel inclinou-se sobre o ouvido dela, quase a tocando, mas não exatamente. – Eu contei a alguém sobre o quê?

– Sobre o, hum... – Desta vez ela realmente ouviu. – A calcinha. – Ela parecia envergonhada, mas Angel sabia que ela ficaria excitada com a humilhação leve.

– Você quer dizer a calcinha de renda que eu estava usando quando você estava lambendo meu pau? – Angel não se escondeu da palavra. Seu pau era uma parte de seu corpo com a qual ela se sentia confortável, e ela iria incorporar isso à cena. – A calcinha que eu te dei para levar para o seu quarto como um presentinho?

A respiração de Nina estava rápida contra seu pescoço. – Sim, um, esses.

– E você cuidou deles como uma boa menina?

Nina acenou com a cabeça, o movimento um toque de cabelo macio contra a bochecha de Angel. – Eu os escondi na minha gaveta. Atrás.

Angel deu uma risadinha. Provavelmente foi exatamente isso o que aconteceu. Deus estava feliz por não ser uma adolescente de novo, embora a interpretação fosse quente. – Muito bom bebê. Você sabe que eu nunca contaria a ninguém sobre o quão sexy e doce você é de joelhos por mim, certo? Diga-me quem disse algo e eu cuidarei disso.

– Era meu colega de quarto. Tenho certeza de que ele não quis dizer nada com isso. Não, um, seja muito má com ela.

Angel mordeu a orelha de Nina, fazendo sua respiração engatar. – Você não precisa se preocupar com ele. Você só precisa se preocupar comigo. Porque parece que me lembro que você fugiu de mim hoje.

– Eu sinto Muito. O que devo fazer para compensar isso? – Angel podia ouvir o desejo carente em sua voz.

– Você mereceu uma punição. Você precisa se lembrar... Como isso funciona. – Angel demorou um segundo a mais para chegar ao fim da frase. Ela queria dizer: *Você precisa se lembrar que cuidarei de você. Você precisa se lembrar que você é meu.* Isso era apenas uma fantasia, no entanto. Um breve momento para se reconectar e corrigir seus erros do passado.

Ela contornou Nina e sentou-se na beira da cama. Ela não deixou de notar que as pesadas colunas de madeira da cama seriam perfeitas para prender um conjunto de algemas. Ela tinha certeza de que Nina o escolhera exatamente por esse motivo, o que a levou a uma mistura de excitação e ciúme.

– Venha aqui, menina travessa. No meu colo.

O rosto de Nina ficou vermelho sob suas sardas, mas mesmo sem ficar vermelha, sua expressão a teria denunciado. Eles nunca fizeram isso quando adolescentes, mas Nina estava aparentemente envergonhada e ansiosa por isso agora.

Assim como Angel sabia que ela seria.

Nina rastejou em sua direção, mas ela estava se movendo muito devagar. Angel a puxou para baixo sobre o colo, colocando-a bem onde ela a queria.

Nina se debateu, tentando manter o equilíbrio com as pernas agachadas e as pontas dos dedos. Angel sabia que ela se sentiria instável e envergonhada, o que só aumentou o estalo de poder que se formou entre elas.

Nina não se moveu, mas todos os músculos de seu corpo estavam tensos. Angel puxou o prendedor de rabo de cavalo do cabelo. Ela adorava tocar os fios macios antes, e agora eles caíam em ondas

luxuosas sobre seus ombros e ao redor de sua cabeça. Uma cachoeira de tentação.

Angel acariciou as costas de Nina, o movimento suave interrompido apenas pelas rugas em sua camiseta e a linha fina da alça do sutiã. Ela precisava de mais pele, então puxou a camisa apertada para tocar a carne quente abaixo.

Nina tinha novas sardas.

Não deveria ter sido uma revelação, mas foi. Nina tinha estado longe dela por uma década, e ela ganhou novas sardas. O que mais Angel havia perdido?

Ela pensou em despi-la, fazendo-a ficar na frente dela para que pudesse catalogar cada mudança. Os seios sensuais que roçavam sua coxa. A coluna estreita de sua cintura. Qualquer fantasia tentadora estava esperando por ela sob a calcinha. Até os pés dela, agora vestidos com meias pretas finas que Angel queria tirar para poder beijar os dedos dos pés.

Angel ainda era um emaranhado de luxúria em torno de Nina, mas agora ela sabia exatamente o que queria e como conseguir.

– Mãos nas costas, – Angel rebateu.

– Eu... – Nina começou, mas depois ficou quieta. Ela estendeu a mão para trás e Angel a agarrou.

– Nina... – ela repreendeu. Ela esperava obediência imediata e ficou emocionada quando a outra mão de Nina respondeu. Ela prendeu ambos os pulsos, usando-os para mantê-la estável.

Angel abruptamente puxou a saia de Nina, sabendo que ela iria se sentir mais exposta se ela ficasse em sua maioria vestida. Nina estava

usando uma calcinha simples de algodão azul-petróleo, nada de especial, mas deliciosa esticada sobre essa bunda bem torneada em particular.

– Eu gosto da sua calcinha, – Angel sussurrou. – Você os usou só para mim? – Ela traçou um globo firme e depois o outro. – Você subiu as escadas na minha frente só para que eu pudesse olhar sua saia curta?

Nina balançou a cabeça, acenou com a cabeça e balançou a cabeça novamente. Ele foi, provavelmente, muitas perguntas no meio da dramatização. A resposta realmente não importava, no entanto. Apenas a sensação por trás disso. – Palavras, baby.

– Eu não sabia que você estava me observando, – Nina sussurrou sem fôlego.

Angel apertou as duas bochechas firmes, passou a mão sobre elas e então agarrou com os dedos. A forma estava mais curvilínea e cheia do que antes, e ela queria memorizá-la. – Eu não acredito em você, vagabunda. Você sabe que eu te observo o tempo todo, certo? Eu vi você agindo inocentemente quando você se inclina para pegar algo. Mas você sabe que estou cuidando da sua bunda sexy, não é? Você está apenas esperando para mostrar essa calcinha para mim.

Nina acenou com a cabeça.

– Diga isso, vagabunda.

– Eu sabia que você estava cuidando da minha... Bunda quando eu estava subindo as escadas.

– Isso mesmo, baby. Eu vejo você o tempo todo. Todo segundo. E eu vejo como você me quer. – Ela deslizou um dedo sob o cós. – Agora, como garotas safadas são espancadas? – Ela perguntou.

Nina apertou sua mão e demorou um momento para responder. – No entanto você quer?

– Está certo, – Angel confirmou. Ela esperava ouvir algo sobre remover aquela fina camada de pano, mas isso era melhor. Ela puxou a calcinha para baixo. – Em sua bunda nua.

Toda a massagem já havia trazido o sangue de Nina à superfície, mas ela sabia que poderia torná-lo mais vermelho. – Eu vou bater em você até você chorar, menina bonita, – ela avisou. – Diga-me o que você quer.

– Por favor, hum, Angel. – Ela tropeçou no novo nome, mas não hesitou em perguntar o que queria. – Por favor, me bata para que eu possa ser boa para você novamente.

– Isso mesmo. E então tudo será levado embora. Lembre-se de sua palavra de segurança.

Nina choramingou, e esse foi todo o consentimento de que ela precisava. Ela desceu uma das mãos em um tapa forte.

Nina gritou lindamente, sua voz rouca e doce.

– Quieta, Angel retrucou. – Você não quer que os chefes do dormitório ouçam você. Se alguém entrar, vou ter que dizer a eles que você se machucou, mas você vai ter que me compensar mais tarde.

Não havia como alguém ouvi-los por causa do barulho no bar, mas não importava. Era a ideia que importava. A possibilidade de ser pego. A impossibilidade de ficar calada.

Nina engasgou desesperadamente e virou o rosto para o cobertor pendurado na beirada da cama. Angel escovou o cabelo atrás da orelha

para que ela pudesse ver cada expressão. Ela ficaria linda tentando abafar seus gemidos, e aquele cobertor não seria o suficiente.

Com a outra mão, Angel massageou a marca de mão que ela havia deixado, ajudando Nina a absorver a dor e transformá-la em outra coisa. Ela deu um tapa do outro lado, deleitando-se com o grunhido baixo que atravessou os cobertores grossos.

Ela acariciou e alisou a marca. Ela sempre se surpreendeu com a pele pálida de Nina. A maneira como ela poderia marcá-la tão facilmente.

Antes mesmo da primeira vez que eles se beijaram, ela brincou e cutucou Nina, observando cada sinal de interesse. Em vez de namorar a aluna mais jovem, Angel a beliscou com força através da camisa do uniforme, depois exigiu que ela abrisse os botões para ver se estava bem. Nina ergueu os olhos para ela, com um constrangimento tão tímido misturado ao desejo carente que afastou de sua cabeça todos os pensamentos sobre qualquer outra pessoa pelo resto do ano.

Havia uma linda mancha rosa, e ela acrescentou outra antes de agarrar a gravata de Nina e esmagar suas bocas uma na outra. Na primeira vez, Nina gozou em seu colo, com nada além de suas línguas entrelaçadas, uma apalpada frenética sobre a costura da calça de seu uniforme e os dedos afiados e beliscadores de Angel deixando marcas onde quer que fossem.

Nina tinha sido perfeita para ela então, e ela ainda era, agora. Ela acertou outro golpe de harpa onde havia colocado o primeiro, acalmou-o e, em seguida, estabeleceu um ritmo constante.

Os gritos assustados de Nina que caíram no cobertor lentamente se transformaram em um gemido contínuo e ofegante. – Quieta,

vagabunda. Se alguém te ouvir e bater nesta porta, você não vai gostar das consequências.

– Desculpe, – Nina murmurou. Ela deixou sua cabeça cair, seu cabelo caindo em cascata sobre a parte de trás de sua cabeça. Angel se perguntou se ela estava mordendo o lábio ou a língua para ficar quieta, e brevemente trocou de mãos para jogar o cabelo para trás sobre o ombro novamente. Os olhos de Nina estavam fechados com força, mas sua boca estava aberta e ofegante.

Angel mudou as mãos para trás, em seguida, passou as unhas pela pele aquecida de sua bunda. Ela queria ouvir o grito abafado de Nina e senti-la esfregar contra a coxa enquanto tentava escapar e abraçar a dor.

Angel deu o tapa seguinte com ainda mais força, expulsando o ar dos pulmões de Nina. Ela queria que ela gozasse, mas não antes de começar a chorar.

Ela bateu com a mesma força do outro lado. Sua própria mão estava ardendo agora, mas era exatamente como deveria ser. Foi uma conexão. Ambas precisavam ser limpas do passado.

Ela atacou novamente, bem onde a bunda redonda de Nina encontrava suas coxas. A garota tentou se esquivar e Angel apoiou o antebraço nas costas. Essa tentativa desesperada de escapar sempre foi o sinal de Nina de que ela precisava ser abraçada com um pouco mais de força.

Ela choveu nos últimos golpes, sentindo Nina arquear e se contorcer e empurrar de volta contra ela.... E então derreteu completamente em seu colo, seu peso pendurado pesadamente nas pernas de Angel e a mão segurando seus pulsos.

Soluços sacudiram os ombros magros de Nina e Angel acrescentou mais alguns toques, sabendo que mesmo a pressão mais leve ainda doeria quando ela a tirasse.

Ela acariciou a carne aquecida, maravilhando-se novamente com o tom rosado. Ela queria puxar para baixo a calcinha de Nina, mas ela não sabia como Nina se sentia sobre seu corpo e sua transição, então ela a puxou de volta em vez disso.

– Venha aqui, querida. – Ela juntou Nina e arrumou seus membros sem resistência até que Nina estava montada sobre ela e seu rosto manchado de lágrimas estava enterrado em seu ombro. – Isso mesmo, – ela sussurrou. – Tão boa para mim, linda bebê.

Nina se aninhou nela, as lágrimas ainda escorrendo de seus olhos e soluços suaves sacudindo seus ombros. Elas não tinham se abraçado assim antes, também. Antes elas tinham uma atração fervilhante e jogos tolos enquanto os dois tentavam se descobrir. Isso era muito melhor.

Angel esfregou as costas de Nina nas costas, por baixo da camiseta, sussurrando palavras mais calmantes. Depois que suas mãos prenderam a alça do sutiã pela terceira vez, ela puxou-o e fez um som inquisitivo.

Nina acenou com a cabeça.

Com grande reverência, ela soltou os fechos. – Braços para cima, ela murmurou.

Nina ergueu os braços e Angel tirou a blusa e o sutiã juntos. Ela teve apenas um vislumbre de dois seios perfeitos, cones suaves arredondados com botões rosa que ela queria segurar imediatamente.

Nina tinha sido adorável antes, mas ela era sexy pra caralho agora.

Ela a puxou de volta para o próprio peito.

A pele de suas costas era macia. Mais suave do que antes. O sentimento de admiração era o mesmo, no entanto. Angel não conseguia acreditar que tinha o direito de tocá-la novamente.

Ela desenganchou a parte de trás da saia de Nina, afrouxando-a apenas o suficiente para que ela pudesse estender seus golpes até a carne aquecida de sua bunda. Ela correu os dedos ao longo da fenda, provocando sem ir mais longe.

As fungadas de Nina começaram a se transformar em murmúrios de prazer. Angel apertou os globos quentes e redondos com uma das mãos enquanto a outra traçava delicadamente sua coluna.

Quando a respiração de Nina começou a engatar e seus quadris começaram a sacudir, Angel a puxou para que ela pudesse ver seu rosto.

Angel parou um momento para catalogar todas as diferenças. Havia pequenas marcas de idade ao redor de seus olhos avermelhados e Angel parou um momento para beijar as marcas de lágrimas no canto de cada um.

O queixo delicado e a testa lisa de Nina sugeriam que ela havia feito uma cirurgia de feminização facial, mas só alguém que estudou aquele rosto por horas saberia. Angel beijou sua testa, pensando em quantas histórias haveria para contar entre elas.

Ambas as orelhas eram furadas e uma tinha três pequenos pinos dispostos em volta da concha externa. Ela beliscou o outro, querendo tocar mais na pele de Nina.

– Você é linda, – ela respirou. Cada parte dela era perfeita.

Nina olhou para ela hesitante. – Você não precisa dizer isso.

Angel agarrou seu cabelo e puxou-o para trás com força, segurando-a no lugar. Nina engasgou, seus olhos implorando por mais. – Eu preciso bater em você de novo ou você está me ouvindo agora?

Nina tentou acenar com a cabeça, apenas para ser interrompida pela mão de Angel. – Estou ouvindo.

– Você é maravilhosa. Eu quero te devorar. Nunca pense em outra coisa.

Nina procurou o rosto de Angel, como se tentando determinar a verdade de suas declarações.

– Diga, – Angel exigiu. – Diga que você é minha vagabunda linda. – Ela não quis dizer a *minha* parte, mas saiu com o resto. Ela precisava que Nina soubesse o quão bonita ela era, mas ela queria reivindicá-la também. Mesmo que apenas por enquanto.

– Eu sou sua... – Nina olhou para baixo e depois para cima. – Eu sou sua linda vagabunda.

– Isso mesmo. E eu sei de que putinhas sexy como você precisa, não sei?

- Sim, - Nina concordou, ele arqueando as costas e sua garganta exposta quando Angel a posicionou onde ela queria. – O que você quiser.



Capítulo Quatro

Nina

Nina escondeu o rosto no ombro de Angel, sem ter certeza se conseguiria manter a adoração longe de seus olhos. Depois da surra, ela se sentiu toda flutuante e pequena e macia. Angel cuidou dela e deu tudo de que ela precisava, então a abraçou.

Ela se sentiu limpa e rejuvenescida, totalmente dependente de Angel para cuidar dela e totalmente confiante que ela o faria.

Era diferente do que há uma década, mas também o mesmo. Nina tinha vivido para aqueles momentos antes. Não apenas o turbilhão estonteante de vergonha, dor e prazer quando Angel a empurrava para além de qualquer coisa que ela tinha imaginado. Mas também aqueles momentos doces e breves após a guarda, quando Angel a acalmava.

Às vezes, era apenas uma única carícia. Uma mão suave em sua bochecha. Dedos que correram suavemente por seu cabelo algumas vezes antes de colocá-la de pé. Uma inspeção demorada e carinhosa de sua pele onde quer que Angel a esbofeteasse e beliscasse. Quando ela se deleitou com aquele breve afeto, ela sempre sentiu como se estivesse roubando algo que não era dela.

Desta vez, ela descansou no colo de Angel, mancando e chorando baixinho não apenas por todas as noites solitárias e frustrações diárias dos últimos dez anos, mas pelo alívio esmagador de ser capaz de entregá-las a outra pessoa para variar.

E Angel a segurou, acariciando suas costas e passando por seu cabelo, desfazendo os pequenos nós que ela encontrou. Angel a tocou como se ela fosse feita de vidro fiado. Como se ela quisesse envolvê-la e mantê-la segura.

Suas lágrimas finalmente secaram, mas ela não queria se afastar. Ela encontrou muitas outras pessoas para foder e machucá-la nos anos que se seguiram, mas ninguém que a segurou tão tenazmente. Ela ainda não tinha percebido o quanto ela precisava disso.

Angel puxou a alça do sutiã e ela fez um barulho de concordância. Se Angel a quisesse nua, ela estaria nua. Ela estava orgulhosa de seus seios arredondados e da ondulação suave de seus quadris. Ela sabia que não teria que explicar as pequenas cicatrizes ou falar sobre qualquer uma de suas decisões, porque Angel já havia entendido.

Angel tirou a camisa, observando-a com olhos perscrutadores e famintos. Ela pensou que Angel iria tocá-la, mas, em vez disso, Angel apenas a puxou de volta para seu próprio peito macio.

Os mamilos de Nina esfregaram contra a camisa macia de Angel, e ela escondeu um gemido. Havia algo inegavelmente sexy em estar nua e revelada enquanto Angel continuava vestida.

Angel deve ter notado, porém, porque aquelas mãos que a tocavam tão suavemente agora se tornaram sedutoras e exigentes.

Nina choramingou no pescoço de Angel. Apenas a surra teria sido o suficiente. Mais do que suficiente. Mas se Angel queria mais, ela queria dar a ela.

Ela mergulhou as mãos nas costas de Angel, onde as pressionou contra o travesseiro. Ela não faria mais nada sem uma instrução explícita, mas ela queria estar perto.

Angel abriu o zíper da saia e massageou seu rosto aquecido. Sua pele estava tensa e quente, ainda mais dolorida e sensível do que quando ela levou as palmadas. Ela se contorceu, sem querer esfregando o clitóris na barriga de Angel. Angel apertou um pouco mais forte, enviando flashes de desejo latejante de volta através dela.

Ela empurrou de volta para a mão de Angel, mas então Angel estava acariciando entre suas bochechas, provocando seu buraco. Ela tentou não recuar, sabendo que era seu papel como brinquedo de Angel ficar quieta. Foi terrível esperar, mas emocionante ao mesmo tempo.

Angel agarrou seus ombros e a empurrou para trás para que pudessem se ver. Ela era tão severa e autoritária. Até mesmo régia. A gola de seu vestido estava amontoadada de onde Nina estava deitada, mas isso só aumentava seu fascínio. Ela estava perfeitamente arrumada, mas permitiu que Nina a tocasse de qualquer maneira.

Nina olhou para cima para encontrar seus olhos e encontrou Angel olhando para ela. Não, mais do que isso. Analisando. Memorizando. Nina sempre esteve em exibição para ela assim, desconfortável sob seu escrutínio, mas excitada por ele de qualquer maneira.

O que ela não esperava era que Angel dissesse que ela era linda. Angel nunca a elogiou antes, mesmo que os nomes sujos que ela a chamava às vezes fossem falados com afeto.

Agora, porém, Angel olhou para ela com aqueles olhos escuros ferozes, cheio de raiva e paixão, e disse que ela era sua linda vagabunda. Ela exigiu que Nina a reconhecesse também.

Nina sempre foi a vagabunda de Angel, e isso enviou ondas emocionantes de vergonha e necessidade através dela, um desejo se contorcendo no fundo de sua barriga. Quando Angel disse isso, foi como

se alguma parte escura de si mesma pudesse se libertar e fazer todas as coisas imundas e sujas que ela imaginava sob o olhar devorador de Angel.

Embora ela não se visse linda, na melhor das hipóteses apenas mediana e um tanto bonita, ela não podia negar que Angel a via assim. Foi uma sensação inebriante saber que ela era bonita para a pessoa que sempre idolatrou e que passou por sua própria transformação requintada.

Mas foi essa primeira palavra, *o minha*, que pesou com ela. Angel a chamara assim antes, e parecia um jogo. A maneira como ela disse agora parecia que ela falava sério.

Ela nunca tinha sido *uma garota bonita* antes. Ela nunca tinha sido um *bebê*. Talvez fosse porque elas podiam se ver como mulheres agora, mas não parecia que essa era a razão. Angel ainda estava comandando como sempre, mas algo nela se suavizou e se abriu.

– Eu sou sua... – Nina repetiu. Deus, ela queria que isso fosse verdade, ou pelo menos a fantasia disso. Ela queria balançar suas nádegas doloridas contra o vestido de Angel, seu couro cabeludo doendo por causa daquela mão larga em seu cabelo, pelo tempo que ela pudesse ter.

Nina desviou o olhar, não totalmente pronta para dizer isso. Mas então ela queria ver o rosto de Angel. Ela precisava ter certeza de que era verdade. – Eu sou sua linda vagabunda.

O sorriso de Angel era perverso, e Nina adorou saber que ela a agradou. – Isso mesmo. E eu sei o que vadias sexy como você precisa, não é?

Nina não tinha certeza de como Angel podia ser tão ousada e autoritária, tão absolutamente no controle da situação, enquanto Nina estava chorando e sofrendo e perdendo totalmente a cabeça. Isso só fez com que ficasse mais quente.

Ela adorava se sentir fraca e indefesa, os braços balançando ao lado do corpo enquanto Angel puxava sua cabeça para trás. Ela tinha plena confiança de que qualquer coisa que Angel escolhesse fazer com ela seria exatamente o que ela precisava. – Sim. O que você quiser.

Angel deu um zumbido apreciativo. Ela afrouxou o aperto no cabelo de Nina e, em seguida, acariciou-o. Nina se apoiou em sua mão.

– Você tem sorte de que ninguém no corredor ouviu você do jeito que você estava gritando, – Angel repreendeu.

Então, elas ainda estavam fazendo a dramatização. – Sinto muito, disse Nina novamente. Ela sabia que ninguém podia realmente ouvi-la, mas o medo revirador de ser pega aumentava a excitação. Ela sabia que não tinha feito um bom trabalho em ficar quieta, isso sempre fez parte do jogo também. Angel diria para ela ficar quieta, então a beliscaria, esbofetearia e a provocaria até que ela se sentisse incapaz de suprimir os gritos e gemidos.

– Talvez você precise de algo na boca para mantê-la quieta.

Nina acenou com a cabeça. Ela não queria assumir nada, mas Angel havia mencionado seu pau antes, e a ideia a fez ficar com água na boca.

– De joelhos, bebê.

Nina desceu sem dizer mais nada. Seu chão era acarpetado, mas ela sabia que seus joelhos doeriam em alguns minutos e provavelmente doeriam quando ela se levantasse. Sua bunda já queimava onde

descansava contra seus calcanhares, lembrando-a constantemente de como Angel a puniu e cuidou dela. Era exatamente onde ela queria estar.

Ela abaixou a cabeça recatadamente e... Droga. Esses sapatos. Eles eram de couro preto brilhante com grandes anéis de ouro que traziam todos os tipos de imagens pervertidas à mente. E Nina sempre perdia por alças que ficavam logo acima do tornozelo. Na ponta arredondada, eles deram apenas uma espiada tentadora dos três primeiros dedos do pé de Angel.

Ela olhou para cima, só um pouco, querendo ter uma ideia geral daquelas pernas longas e macias e a saia colante que caía entre elas. Seus olhos foram atraídos para baixo, no entanto.

Seria demais inclinar-se e beijar os dedos dos pés dela? Eles não tinham feito nada parecido antes. Ela tinha - talvez - sabido o quão sexy ela achava os pés naquela época, mas ela nunca teria agido sobre isso. E esta noite, ela não queria pedir mais nada.

Ter Angel de volta, a encenação, a surra... Já era melhor do que qualquer coisa que ela poderia ter sonhado. Ela amou como Angel entrou e dirigiu a cena, e ela não queria atrapalhar nada.

Mas talvez se ela pudesse ter apenas um gostinho...

– Posso? – Ela perguntou. Ela beijou os pés de Angel uma vez antes, mas tinha sido uma confusão confusa de vergonha e uma necessidade de obedecer que ela ainda não entendia.

Sua perspectiva mudou agora. Mas o de Angel também pode ter. Muitas mulheres trans eram sensíveis ao tamanho dos pés.

– Vá em frente. – Angel acenou magnanimamente.

Nina agarrou as mãos nas costas e se abaixou. Ela apertou os lábios rapidamente sobre o arco de um pé, respirando o cheiro de couro e loção e um toque de suor magro. Ela se permitiu demorar um pouco mais sobre os dedos do pé, suprimindo um gemido.

Ela olhou para cima, esperando que ela não tenha ultrapassado. Os olhos de Angel brilharam, prometendo coisas sombrias e maravilhosas.

– Você gosta de se ajoelhar para mim, não é? – Não era tanto uma pergunta, mas um lembrete do que elas estavam fazendo e por que ela a escolheu.

– Eu amo isso, Nina respirou. Ela encontrou os olhos de Angel, queria comunicar seu consentimento e desejo de todas as maneiras possíveis. Ela olhou para baixo de novo rapidamente, sem ter certeza se contato visual era o que Angel queria. E foda-se, aqueles sapatos de novo, bem na frente dela. Com os olhos dela para baixo, ela podia olhar para ele e se faltar.

Angel levantou um pé e o colocou na coxa de Nina. A ponta afiada do salto grosso cortou a pele de Nina, logo abaixo da ponta da saia. Ela respirou fundo e olhou para cima novamente. Angel sabia o que ela estava fazendo com ela?

– Hummm... – Angel fez um som de curiosidade divertida. Ela agarrou o queixo de Nina, evitando que ela desviasse o olhar. Angel parecia estar estudando-a, quase clinicamente. Esse era um olhar de que Nina se lembrava bem, como se Angel estivesse tentando desmontá-la e descobrir como ela trabalhava. Isso enviou uma sensação de arrepio por sua espinha. Angel pressionou um pouco mais forte com o calcanhar, quase como se estivesse fazendo um experimento.

Nina choramingou. Havia algo de glorioso na degradação, de ser ainda mais baixo do que os pés de Angel. E aquele golpe de dor onde o calcanhar cravou em sua pele enviou faíscas correndo por seu corpo. Nina se perguntou se ela deveria apenas dizer algo. Mesmo sendo submissa, ela era adulta e poderia simplesmente pedir o que quisesse.

Antes que ela pudesse formar as palavras, porém, os dedos dos pés de Angel desceram por sua coxa e subiram sob a saia. Seus olhos estavam presos uma na outra, para que Angel pudesse medir cada resposta. Nina ofegou, sentindo-se arrepiada quando o sapato perigoso e sujo de Angel deslizou em direção a seus lugares tenros e escondidos. Ela queria ser corrompida da pior maneira possível.

– São os sapatos ou os meus pés? – Angel perguntou, ainda segurando seu queixo.

– Ambos, ela admitiu. – Mas, hum, não vou me concentrar neles se isso incomoda você. – Havia uma boa chance de que sim, ou por causa da disforia de gênero ou uma aversão mais simples a pensar sexualmente nos pés. Ela não queria ter muitas esperanças.

Angel subiu um pouco mais alto e Nina abriu os joelhos para permitir isso. Outro centímetro e ela tocava sua calcinha.

– Explique.

Nina sabia que ela estava corando. Qual deve ser a aparência dela, ajoelhada no chão, seios expostos com o pé de Angel cutucando sob sua saia? Constrangimento e desejo torceram em seu intestino. E agora ela deveria explicar isso. – Eu... – Ela respirou fundo estremeando quando a sola dura passou por seu clitóris. Se Angel continuasse fazendo isso, ela não seria capaz de pensar.

Angel recuou, seu olhar severo. As palavras saíram aos tropeções.
– Eu tenho um fetiche por pés. E alguns sapatos melhoram isso. Então, quando eles estão juntos, é, hum, muito bom. Principalmente os pés, mas, uh, seus calcanhares... – Isso foi o mais longe que ela conseguiu chegar.

Os olhos de Angel brilharam como o céu da meia-noite. Ela soltou o queixo de Nina, mas ordenou que ela continuasse olhando para ela.

Então, ela usou a lateral do dedo do pé para traçar as coxas de Nina, em direção aos joelhos, e então subiu por cima. O salto ficou preso na saia de Nina, puxando-a para cima e fazendo-a se sentir exposta e suja.

Bem, aparentemente essa foi a resposta dela. Mesmo que Angel estivesse apenas fazendo isso por ela, pelo menos ela não estava incomodada com isso.

Angel continuou, deslizando sobre a barriga de Nina e subindo por seu braço.

O coração de Nina disparou e ela ouviu sua própria respiração pesada em seus ouvidos. A sola era ligeiramente áspera com pequenos fios de borracha, apenas um pouco abrasivos e perigosos sobre a pele. Quando o pé de Angel subiu, ele levantou sua própria saia, oferecendo um vislumbre tentador do que parecia uma calcinha de seda vermelha por baixo.

O pé de Angel parou em seu ombro, o calcanhar cavando na cavidade logo acima de sua clavícula. Deus, foi bom pra caralho. Ela já tinha brincado com os pés de outras pessoas, mas Angel tinha esse grau de domínio, posse e provocação perfeitamente.

– Beija-o, disse Angel baixinho.

Nina o fez, começando pela pele escura e brilhante na ponta do pé com a pressão dos lábios. Ela conseguiu alcançar o tornozelo de Angel e o lambeu, gemendo. Seu nariz descansou contra a tira de couro, e ela respirou o cheiro.

– Olhe para mim, ordenou Angel novamente.

Oh, Deus, ela não havia terminado de provar. Mas havia algo inebriante em ser forçado a parar também. Ela obedeceu.

Angel correu a bola do sapato pelo peito, parando logo acima do seio. Nina respirou fundo, então parou, mal ousando se mover. Ela esperou para se cobrir, mas também para ser revelada pelo olhar faminto de Angel. Ela manteve as mãos amarradas atrás das costas.

Angel provocou seu pé mais baixo. Havia algo tão deliciosamente depravado em ter a sola de seu sapato em uma parte tão tenra e sexual de sua anatomia. Nina colocou toda a súplica em seus olhos, esperando que Angel não parasse.

Angel deslizou um pouco mais para baixo. A ponta arredondada da sola roçou o mamilo de Nina. Era como eletricidade disparando por seu corpo. Um pequeno toque, mas a deixou tremendo.

Então Angel pressionou com força e torceu. Isso machuca. Porra, doeu. Mas de uma forma tão gloriosa, dominando todos os seus sentidos. Ela se sentia possuída, pequena e suja, apenas uma coisa para sofrer e gemer e gozar para o prazer de Angel.

E ela poderia gozar como a sola dele. Ela sabia disso. Ainda não, mas se Angel continuasse aquela torção magnífica e dolorosa... Angel mudou a direção, esfregando duramente para cima contra a protuberância delicada.

Nina estava chorando e tremendo. Ela queria se esconder, mas precisava manter os olhos erguidos. Angel respirava pesadamente e suas pupilas estavam dilatadas contra as íris escuras. Parecia que ela queria comer Nina, e Nina adorou ver como ela conseguiu interromper esse controle perpétuo.

Angel lentamente diminuiu a pressão, então baixou o pé para que pudesse se inclinar para frente e segurar o seio de Nina com a mão. Ela correu o polegar sobre a carne abusada e Nina empurrou em sua mão gentil. Havia algo quase mágico em ter Angel a tocando ali, afirmando seu desejo por ela como mulher.

– Como você está, doce menina? – As palavras amáveis e toques gentis de Angel após o tratamento cruel a viraram do avesso.

– Bom. Hum, muito bom. – Angel era tão boa em dizer coisas sujas e sexy, mas foi tudo o que Nina pôde fazer para responder à pergunta. Sempre foi assim entre os dois, com Nina cuspidando respostas.

– Conte- me sobre seu corpo. Existe algum lugar que eu não deva tocar?

Nina balançou a cabeça. Havia lugares com os quais ela não se sentia confortável antes, mas eles se foram agora, curados e transformados.

– Boa menina. Use sua palavra de segurança se precisar. – Angel sorriu. Ou se sua boca estiver cheia, você pode bater duas vezes.

Nina gemeu. Isso implicava todo tipo de coisas sujas.

Ela observou, hipnotizada, enquanto Angel lentamente puxava sua saia para revelar uma calcinha vermelha de seda, cobrindo uma

protuberância perceptível. Ela queria desesperadamente tocar, mas ela sabia que tinha que esperar.

Por um momento, Nina estava de volta ao colégio, revivendo a primeira vez que Angel puxou as calças do uniforme e revelou um pau duro vermelho em renda. Nina não sabia por qual parte ela estava mais encantada, mesmo com todos os músculos de seu corpo tensos de medo de quão errado parecia na hora e o quanto ela queria de qualquer maneira.

Felizmente, Angel não hesitou, puxando o rosto de Nina direto para aquele lugar proibido e tentador de pele macia e tecido áspero, exigindo que ela o lambesse. Ela estava impotente para fazer qualquer coisa, exceto obedecer. Ela ficou maravilhada por ter a sorte de ser aquela cuja boca Angel escolheu para enfiar seu pau duro, mesmo quando ela engasgou e cuspiu.

Tudo estava diferente agora, mas o comando era o mesmo. Angel puxou a cabeça de Nina para frente com uma única palavra. – Lambe.

Nina obedeceu alegremente. A protuberância sob o tecido sedoso era delicada e macia onde se aninhava entre as pernas de Angel. Ela ainda sentia o mesmo sentimento de admiração por ter a sorte de tocá-lo. Sua língua grudou no tecido, e ela se aninhou tanto nas bochechas e no nariz quanto nos lábios.

Ela foi recompensada com um gemido baixo e renovou seus esforços.

Angel empurrou a calcinha para baixo, revelando seu pau flácido e perfeito com uma ponta redonda e brilhante. Era mais escuro que o resto de sua pele, quase preto meia-noite, e rodeado por uma mecha de cabelo encaracolado bem aparado. Nina continuou a sorver, puxando a

carne quente e balançando em sua boca. Mesmo sem uma ereção, ainda era um bocado pesado, esticando sua mandíbula quando ela conseguiu puxar tudo para dentro. Ela se sentiu terna por esta parte enganosamente gentil do corpo de Angel.

Ela sabia que tudo que seria necessário para Angel fodê-la com força seria Viagra e um anel peniano, mas para esta noite Angel tinha muitas outras maneiras de mostrar seu domínio.

Ela brincou ao redor da cabeça do galo, então se enterrou mais para baixo para lambar a pele frágil e enrugada de seu escroto frouxo. Ela percebeu distraidamente que não havia testículos duros dentro, que Angel deve ter feito uma orquiectomia em algum momento. Mas sua preocupação agora era a maneira que ela poderia fazer Angel ofegar e gemer quando ela lambeu a pele sensível.

Parecia delicado e feminino, como cavar nas dobras da boceta de Angel. Era assim que Nina se sentia, pelo menos, e ela se perguntou se Angel via seu corpo da mesma forma.

– Boa menina, – Angel murmurou, acariciando seu cabelo.

O elogio fez Nina brilhar por dentro, e ela lambeu de volta até a cabeça redonda e chupou em sua boca. Se era o pênis ou clitóris de Angel não era importante, contanto que ela pudesse prová-lo. Talvez fossem os dois, dependendo da situação.

Angel torceu os dedos com mais força no cabelo de Nina, forçando-a para frente até que ela tivesse tudo dentro e não houvesse para onde ir. – Você está com tanta fome, não é? Uma garota tão suja.

Nina assentiu, sentindo a queimadura quando seu cabelo foi puxado com mais força. Ela se sentia sexy e contaminada de joelhos, lutando para respirar e engolir sem um arranhar accidental dos dentes.

Ela ainda tentou traçar aquela carne macia com a língua, mesmo com pouco espaço para se mover.

Angel continuou a ladainha de elogios vulgares. – Que vagabunda para isso, não é? Você só precisa de sua boca cheia. É assim que você deve ser usada, não é?

Nina sugou com mais força. Foi libertador, entregar-se à vontade de Angel, esvaziar-se para ser um recipiente para os desejos de Angel.

Então o pé de Angel deslizou para baixo de sua saia novamente, o anel de metal raspando em sua coxa. Ela cavou com o dedo do pé, dando um longo golpe sobre o clitóris de Nina e as dobras abaixo. A sola áspera ficou presa na calcinha de Nina.

Nina gritou, o som abafado em sua boca cheia, e arqueou em direção à pressão perfeita.

– Isso mesmo, putinha. – Angel disse preguiçosamente, como se ela não tivesse os nervos de Nina esticados o suficiente para explodir. – Foda-se no meu pé. Deixe-me ver você gozar.

Oh Deus. Nina realmente iria morrer. Era muito bom. Muito obsceno e perfeito. Ela se levantou um pouco sobre os joelhos, perseguindo a ponta dos pés de Angel que encontrava a sola dura e esfregando seu clitóris contra ela.

– Uma menina tão imunda. – Mais palavras fluíram da boca de Angel, levando sua paixão mais alto. – Você não consegue se conter, não é? Se meter na sola do meu sapato com a boca cheia de pau?

Nina ofegava e gemia, cada músculo vibrando e sua pele em chamas. Ela nem sempre gozava quando fazia sexo, mas desta vez, oh, desta vez ela já estava tão perto...

– Uma prostituta tão suja.

Nina sugou com mais força, empurrando contra aquela superfície áspera. Ela desejou que sua calcinha não estivesse no caminho, mas isso também tornava tudo melhor, essa corrida desesperada para gozar enquanto ela se jogava contra essa parte áspera e suja do corpo de Angel.

Nina tentou respirar fundo, mas só conseguia respirar pequenos goles pelo nariz. Isso a estava deixando tonta e se misturou à euforia crescente.

Então Angel gemeu, o primeiro pequeno sinal de que seu controle estava escorregando. Nina queria ouvir mais sobre isso.

Ela estremeceu contra o pé de Angel, mas chamou toda a sua atenção para lambar e sugar a plenitude em sua boca. A única coisa com que ela tinha que se preocupar era agradar Angel, e ela sabia que estava fazendo um bom trabalho.

– Isso mesmo, linda. Tão bom. – Angel a segurou com mais força ainda, fazendo sua pele de mogno ficar fora de foco. Nina fechou os olhos.

Ela puxou a língua para trás de alguma forma, circulando a cabeça sem tirar o resto da boca. Angel gemeu e empurrou contra ela, as unhas da outra mão cravadas no ombro de Nina. Os sussurros rudes de Angel a invadiram, levando sua excitação ao mesmo tempo que ela se perdia em sugar e agradar sua Domme.

Era muito inebriante, muito perversamente perfeito, e Nina sentiu que estava chegando ao limite. Ela estava tão perto, fazendo sons de gemidos frenéticos a cada impulso para frente.

– Isso mesmo, venha para mim, ordenou Angel.

Nina tombou, empurrando impotente contra aquela crista dura. Seu corpo parecia estar à deriva, amarrado apenas por aqueles três pontos gloriosos onde Angel a tocou, dor e prazer se misturando e varrendo seu corpo como uma onda.

Ela ainda estava tremendo quando Angel retirou seu pé e envolveu suas longas pernas ao redor de seu torso. Nina descansou contra a coxa de Angel, ainda sugando suavemente. Ela ouviu Angel gritar e a sentiu tremer, mas não tinha certeza se ela tinha gozado.

Angel suspirou de contentamento, porém, sua respiração desacelerando, então Nina esperava que ela a tivesse feito se sentir bem. Ela se aninhou mais perto, cheirando perfume e manteiga de cacau e o perfume único de Angel. Ela não estava sugando agora, apenas segurando Angel dentro dela.

Angel acariciou sua cabeça, fazendo Nina se sentir flutuante e segura, toda enrolada com força.

Eventualmente, Angel a puxou de volta e Nina deixou a pele macia cair de sua boca com um plop. Nina esperava que eles não tivessem acabado. Ela ainda estava se sentindo carente e pegajosa, os tremores de seu orgasmo ainda ondulando por ela.

– Venha aqui, Angel a encorajou. – Você está muito longe.

Oh, isso era exatamente o que ela queria. Mesmo um centímetro parecia estar muito longe.

Nina deixou Angel puxá-la para ficar de pé e, em seguida, colocar os dois na cama. Nina não estava com muito sono, mas estava relaxada e os braços de Angel estavam tão quentes.

Este momento era o que elas estavam perdendo anos atrás. E agora que ela tinha, ela não tinha certeza se ela poderia desistir.



Capítulo Cinco

Angel

Angel apertou os braços ao redor da forma esguia de Nina. Ela não parecia estar bem dormindo, mas sua respiração estava lentamente se apagando e seus membros estavam pesados e quentes. Angel se deixou mergulhar na sensação de seus corpos pressionados um contra o outro, uma extravagância que ela nunca se permitiu durante seus breves episódios furtivos no passado.

Durante toda a noite, ela foi motivada principalmente pela luxúria e excitação, mas agora ela teve a chance de respirar Nina e pensar sobre o que ela queria.

Acariciando a pele suada de Nina, toda a intensidade de antes ainda estava lá, mas ampliada com os seios macios de Nina pressionando contra suas costelas e seus longos cabelos caindo sobre o peito de Angel.

Angel sabia, na época em que se formou, que ela era uma mulher. Ela se perguntou quando Nina havia descoberto. Foi isso que os atraiu um ao outro? Alguma sensação disfarçada e disforme de serem almas gêmeas?

Certamente fazia parte disso. Nina era linda assim. E foi um alívio não ter que explicar nada sobre seu corpo ou se preocupar com o que um novo parceiro pensaria.

Era muito mais do que isso, no entanto. A química entre eles era imparável, suas torções ainda combinavam perfeitamente. Não que Angel se importasse de uma forma ou de outra com os pés, mas

observando a resposta nos olhos de Nina? Usá-la como ferramenta de dominação ou fazer com que Nina adore literalmente a seus pés? Que ela não se cansava.

Ela disse que não estava pronta para um novo relacionamento, no entanto. Ela veio aqui para fazer uma pausa. Para descobrir quem ela era e o que queria antes de mergulhar em outra coisa. Ela tinha um novo emprego para descobrir, mesmo que demorasse apenas metade do tempo do antigo. Ela precisava decorar sua nova casa e conhecer a cidade.

O pensamento mal passou por sua mente quando uma nova série de imagens o substituiu. A arte de Nina em suas paredes, sua nova casa vibrando com paixão que saltou das telas.

Angel sabia exatamente qual cômodo de sua grande casa vazia poderia ser o estúdio de Nina. Ela podia ver Nina trabalhando na sala aberta e ensolarada, completamente absorta, com tinta manchada nos dedos e pequenos pontos no rosto.

Nina ao lado dela enquanto exploravam pequenas lojas e restaurantes. Eles podiam andar pela cidade, comer nos caminhões de comida e se demorar nas mesas dos vendedores ambulantes. Nina nunca a afastaria ou menosprezaria o trabalho de outra pessoa - ela ficaria igualmente encantada.

Nina no carro com ela, as janelas abertas e a música explodindo, enquanto elas se dirigiam para o deserto. Angel tinha apenas uma lembrança de Chan-Nina ao ar livre, uma caminhada de fim de semana em que ela havia feito uma piada de carregar metade da mochila de Nina apenas para caminhar ao lado dela. Ela tinha certeza de que Nina adoraria fazer caminhadas com ela agora.

O que foi? Cinco horas agora? Seis? Ela não tinha razão ou direito de estar pensando na bagunça colorida de roupas de Nina jogada sobre o sofá em casa. Sobre as marcas que ela poderia deixar naquela pele pálida, ou os banhos de mimos que elas poderiam tomar juntos depois. Sobre que lado da cama Nina preferiria e o que ela iria querer em sua mesinha de cabeceira.

Ela não esperava nada disso.

Mas então, ela também disse que estava vindo aqui para descobrir quem ela era e do que ela precisava. Talvez ela tenha encontrado em Nina.

Ela respirou fundo. Ela deve levar as coisas devagar. Encontro. Descubra quem era Nina agora e se elas trabalhariam juntas. Faça piqueniques no parque antes da lavanderia compartilhada. Desempacote suas próprias caixas antes de adicionar as de Nina a elas.

Ela enroscou as pernas nas de Nina, puxando-as para mais perto.

Nina se deixou reorganizar e começou a acariciar as costelas de Angel com a mão. Isso causou arrepios nela. As mãos de Nina eram longas, com dedos finos que roçavam o tecido de seu vestido.

De alguma forma, Angel ainda estava totalmente vestida, mesmo com os sapatos na cama. Ela não queria nada entre elas agora.

Nina falou em um sussurro suave. – Isso foi bom para você?

– Baby, isso foi incrível. Você estava deslumbrante.

– Você veio?

Angel deu uma risadinha. – Tão difícil. Como não fazia há anos. – Os orgasmos tornaram-se mais difíceis após a terapia de reposição hormonal, e ela ainda estava aprendendo a redefinir suas expectativas.

Às vezes, elas nem importavam. Mas hoje, tinha sido como uma onda gigantesca, rasgando-a e arrastando-a para algum lugar intenso e lindo que ela nunca pensou que fosse possível.

Ela podia sentir os lábios de Nina se curvando em um sorriso novamente em seu pescoço. – É diferente, não é?

Angel concordou. – Sim, é mais suave agora e mais difícil de chegar lá. Eu imagino que seja o mesmo para você? – Ela fez uma pausa para Nina acenar com a cabeça. – Quando está certo, porém, é incrível. E esta noite foi... – Ela procurou pela palavra. – Exquisite. Você era excelente.

Ela podia sentir Nina sorrindo ainda mais. Ela não a elogiou o suficiente, quando eles se conheciam antes. Mas Nina prosperava sob todos os elogios, como uma planta alcançando o sol.

Nina manteve aquele carinho gentil. Não parecia que Nina ainda queria que ela fosse embora. Mas isso foi apenas carinho pós-sexo ou um convite para passar a noite? Ela queria que fosse um convite para ficar todas as noites, mas não queria ultrapassar. Provavelmente, as duas também precisavam de tempo para resolver as coisas sozinhas.

– O que você quer fazer agora? – Angel perguntou, mantendo a voz baixa e fácil. Ela propositalmente deixou a questão em aberto.

Nina enrijeceu em seus braços.

– Shhh... Não há resposta errada. Apenas me diga o que você quer agora.

Nina se apoiou no cotovelo para que pudessem se ver. Ela ainda era uma submissa magnífica, mas também estava confiante, não a criança tímida de antes. Angel gostou disso.

Nina olhou para ela cuidadosamente enquanto ela falava. – Eu... Gostaria que você passasse a noite.

– Eu posso fazer isso, – Angel concordou facilmente. – Eu preciso encontrar um envoltório para o meu cabelo, no entanto. Já vai ser um desastre só de se deitar no travesseiro.

– Sério?

– Garota, leva horas para conseguir esses cachos. E manutenção todos os dias. Você não gostaria de me ver sem ele.

– Huh, – Nina ponderou. – Eu não sabia. – O cabelo de Nina estava lindamente bagunçado, mas Angel sabia que seria necessário apenas uma escovada rápida para consertá-lo. Se ao menos o dela fosse tão fácil.

– Eu acho que tenho um lenço na minha bolsa, no entanto. Eu posso ir olhar. – Ela tinha quase certeza de que essa era a bolsa que levava consigo no dia em que se mudou de seu apartamento em Nova York. Deve haver um envoltório para a cabeça dentro, e talvez algo que ela acabou de lembrar. Ela teria que investigar.

– Se você não fizer isso, tenho certeza de que posso encontrar algo. – Os olhos de Nina percorreram seu quarto. Angel tinha certeza de que haveria um lenço em algum lugar, mas encontrá-lo seria uma tarefa árdua.

– Eu nunca pensei que você fosse o tipo bagunceira. – Ela disse isso levemente, esperando que não soasse como um insulto. Ela só queria saber mais.

– Porque eu segui os regulamentos na escola? Eu acho que isso só me fez querer rebelar, – ela riu.

– Não, por causa do quanto você odiava a desordem no estúdio de arte. Você disse que os suprimentos e as coisas estavam muito altos para você ouvir o que estava tentando pintar.

– Você se lembrou disso? – Nina parecia incrédula.

– Lembrei-me de tudo. – Angel a puxou para um beijo, gratificado pela facilidade com que ela seguiu o comando gentil. Ela poderia tê-la beijado para sempre, mas ela precisava saber de algo primeiro.

– Então, você ficou melhor em lidar com o caos? Ou você tem outro estúdio em algum lugar?

Nina balançou a cabeça. – Eu não. Muito caro.

Angel não conseguia descobrir como. – Você não conseguiu seu fundo fiduciário? – Ela não ficaria surpresa se seu pai encontrasse uma maneira de ferrá-la, embora isso não devesse ser possível.

– Eu queria, mas naquela época... Eu só queria fazer as coisas por conta própria. E a cirurgia não era... Barata.

Sem brincadeiras. Mesmo com seguro cobrindo algumas das cirurgias de grande porte, tudo o que fosse considerado – cosmético – sempre saía do bolso. Na verdade, era surpreendente que Nina tivesse conseguido. Mas então, ela sempre soube que Nina era forte.

– Estou orgulhosa de você, garotinha, disse ela, esperando não estar cruzando os limites. Não havia outra palavra para descrever o orgulho feroz que sentia, porém, por Nina se defender e construir sua própria vida. Se ao menos ela tivesse estado lá com ela para mais disso.

Estava claro qual era a vítima, no entanto. Ou pelo menos a única vítima que ela podia ver até agora. Provavelmente havia mais, mas um em que ela poderia fazer algo incrível. – Então, você não está mais

pintando. – Era para ser uma pergunta, mas saiu mais como uma declaração.

– Não. Eu estive ocupada. Trabalho à noite na Whirlwind e meio período à tarde como assistente administrativo. São muitas horas.

Angel queria intervir e consertar. Ela queria consertar tudo. Para pegar essa mulher poderosa e confiante e dar a ela um lugar para descansar. Ela queria ser a base sobre a qual Nina pudesse construir suas paixões. Estava se comprometendo com isso agora muito cedo? Não se sentia assim. No mínimo, ela sentia que estava uma década atrasada.

Nina deixou cair o braço e se aninhou de volta em seu ombro.

– Você deveria dormir. – Devia ser mais de meia-noite agora, e tinha sido um dia tumultuado para as duas.

Nina assentiu.

Angel não sabia dizer se era um som de contentamento ou decepção. – Quer mais alguma coisa? – Houve uma longa pausa. O que significava que ela precisava pressionar um pouco mais forte. – Lembre-se, eu não vou julgar. O que você quiser, eu quero ouvir.

Na primeira vez que Nina atendeu, o rosto amortecido contra o corpo, ela não conseguiu entender. Ela pensou que a última palavra era *dedos do pé*, no entanto.

Angel sorriu. – Você tem que falar um pouco mais alto, querida. Especialmente quando você está pedindo alguma coisa pervertida e suja de que você precisa.

Nina virou a cabeça e Angel desejou poder vê-la corar. – É um, não é sujo. Ou talvez seja? Eu só... Posso chupar seus dedos do pé?

O coração de Angel parecia que ia explodir. Havia tantos lados da torção que ela poderia explorar com Nina. E foi um pedido tão doce.

– É claro. Deixe-me encontrar um lenço. E lave meus pés. Então podemos fazer o que você quiser.

– Você, hum, não tem que lavá-los. Se você não quiser.

Deus, ela era imunda e incrível.

– Você se importa se eu fizer? Eu não quero que você fique doente.

– Não, provavelmente não fazia sentido, mas Angel provavelmente tinha seus próprios pés para resolver. Ela teria que superá-los rápido, no entanto.

Nina encolheu os ombros. Ela rolou e deu outro beijo curto. Nina se levantou para usar o banheiro e ligou a torneira. Isso deu a Angel um momento para vasculhar sua bolsa.

Ela encontrou o embrulho que pensou ter visto. Mas o mais importante... Ali. Foi uma das últimas coisas que ela embalou do apartamento de Nova York, um brilho de metal escondido atrás do aquecedor que ela viu no último minuto e jogou em sua bolsa para pensar mais tarde.

Seu anel de classe.

Ela nem percebeu que tinha chegado a Nova York. Ela não conseguia se lembrar de usá-lo. Não era um estilo que ela escolheria agora, não me parece que ela não conseguia pensar em ninguém que usasse seu anel de classe após a formatura.

Ela deslizou o metal ao redor da ponta do dedo, explorando o anel interno liso e as gravuras e pedras mais ásperas na parte superior.

Ela tinha agora. E ela acabara de dizer a Nina o que isso significava para ela. Era quase como se o universo estivesse tentando dizer algo a ela.

Era muito brega dar para Nina agora? Muito nostálgico? Muito possessivo?

Parecia o final perfeito para o seu pequeno papel pago.

Parecia o começo de algo novo.

Parecia a coleira que ela queria colocar no pescoço de Nina. Ou a promessa de um tipo diferente de anel que ela poderia colocar no dedo um dia.

Angel tirou a corrente fina que ela estava usando e a deslizou pelo anel. Então ela o enfiou de volta na bolsa. Ela poderia se agarrar a ele. Ela não precisava decidir agora.

Nina voltou para o quarto, vestindo um robe rosa suave e parecendo recém-esfregada, mas ainda sonolenta e sexy de uma forma que fez Angel se sentir ainda mais possessiva.

Angel se revezou no banheiro minúsculo e desorganizado, lavando-se rapidamente no chuveiro, com especial cuidado para os pés, e depois enrolando-se em uma das toalhas de Nina. Ela amarrou o cabelo e voltou para encontrar Nina esparramada na cama.

Ela estava completamente nua. A respiração de Angel ficou presa na garganta.

Ela queria tocar em todos os lugares. Ela queria beijar cada sarda daqueles membros longos e pálidos. Ela queria chupar e beliscar aqueles seios redondos e perfeitos. Ela queria explorar aquela bela mecha de cabelo e provar as dobras tentadoras que elas escondiam.

Mas não foi isso que Nina pediu. E dar a Nina o que ela havia pedido tão docemente era parte de sua dominação tanto quanto a cena anterior.

Angel olhou em volta procurando um lugar para pendurar a toalha e finalmente pendurou-a na porta do armário. Evitar a bagunça de Nina arruinou sua entrada suave, mas ela não estava tentando fazer um show de nada agora. Nina estava olhando para ela de qualquer maneira, desejo em seus olhos.

Ela rastejou para a cama, deixando cair alguns beijos sobre a forma de Nina, então se acomodou de costas. – Vá em frente, querida. Pegue o que você precisa.

– Obrigada, disse Nina. Seu tom refletia a mesma submissão gentil que Angel tinha em mente. Seus papéis não haviam mudado e Nina ainda agia sob a direção de Angel. Agora, porém, ela estava dando permissão a Nina para explorar.

Nina deu beijos suaves no ombro de Angel, as pequenas lambidas delicadas a deixando em chamas. Nina permaneceu em seus seios, sugando seus mamilos e circulando com a língua. Foi tudo o que Angel pôde fazer para não agarrar sua nuca e mantê-la ali.

Ela sabia que Nina não reclamaria. Ela até se divertiria com isso.

Mas isso não era sobre Angel agora.

A boca de Nina e as mãos graciosas e inquiridoras deslizaram mais para baixo, deixando rastros ardentes sobre a barriga de Angel e suas coxas.

Nina cantarolava enquanto descia, prazer evidente em sua voz. Mas quando ela alcançou os tornozelos de Angel, ela gemeu.

Deus, isso foi quente.

Angel pegou mais alguns travesseiros e os colocou atrás da cabeça. Ela precisava ver Nina beijando ao longo da ponte de seu pé como se fosse algum tipo de tesouro. Ela não queria perder um segundo da boquinha rosa de Nina descendo em seu dedão do pé, os olhos fechados em êxtase como se ela tivesse recebido uma recompensa celestial.

E a sensação... Era como ter seu pau chupado. Talvez melhor. A maneira como Nina passou a língua em torno da base do dedo do pé, deslizando a língua sobre a teia e sugando no topo fez a mesma piscina de prazer em sua barriga. Ela não tinha ideia de que tinha tantas terminações nervosas ali, e Nina sabia como encontrar cada uma.

Nina mudou-se para os dedos menores ao lado dele, lambendo os topos como um gatinho e explorando todos os espaços entre eles. Sua respiração rápida caiu sobre a pele escorregadia de saliva, aquecendo-a e esfriando-a em momentos alternados.

Angel temeu que isso fizesse cócegas, mas Nina amassou a sola do pé com os nós dos dedos fortes, arrancando gemidos do peito de Angel ao liberar os músculos tensos. Esta foi uma massagem e uma sedução ao mesmo tempo.

E a expressão no rosto de Nina... Era como se ela estivesse fazendo amor com os dedos.

Isso era adoração.

A visão e a sensação estavam aumentando e Angel percebeu que sua excitação aumentava. Ela poderia gozar assim? Ela tinha quase certeza de que Nina poderia. As duas gemeram juntas quando Nina pressionou profundamente a planta do pé com o polegar enquanto sua língua dançava sobre a pele acima.

Parecia simples, mas estava claro que Nina tinha algumas habilidades sérias.

Angel poderia ter observado Nina assim a noite toda. Mas esse era o problema. Ela não tinha certeza se ela teria apenas uma noite.

Ela queria tocar.

– Venha aqui, bebê. – Esta adoração gentil exigia palavras doces e controle terno, não o domínio áspero de antes.

Nina sentou-se obedientemente, embora tenha dado aos pés de Angel um olhar final e arrependido.

Angel mudou seus planos. Se ela tivesse apenas uma noite, ela queria realizar os sonhos de Nina.

– Não querida. Você pode continuar. Venha aqui um pouco.

Nina sorriu para ela, como se ela tivesse recebido algum tipo de recompensa.

Angel se mexeu na cama, sentando-se e arrumando os travesseiros atrás dela. Tinha que haver alguma maneira de fazer isso funcionar. Ela se recostou na cabeceira da cama, as duas pernas meio dobradas e um joelho pressionado contra o colchão. – Venha.

Nina se acomodou no colo de Angel, toda curvas suaves e cabelos escuros, com os joelhos dobrados em baixo do corpo. Ela beijou o joelho de Angel, seguiu o caminho até o tornozelo e começou a chupar o arco do pé. Estava no limite entre uma cócega e uma massagem, mas ver a satisfação de Nina a transformou em uma ousada sedução.

Angel enredou os dedos no cabelo de Nina, puxando-o para fora do caminho para que ela pudesse ver seu rosto. Ela acariciou suas costas, conhecendo as protuberâncias de sua coluna, os músculos que se

contraíam e se curvavam sob sua pele lisa. Ela traçou movimentos de admiração mais abaixo, dos ombros de Nina aos joelhos e subiu novamente.

Quando Nina gemeu, ela começou a explorar a parte interna das coxas, dançando mais perto da carne quente entre elas, mas sem tocá-la.

Nina choramingou, empurrando de volta em sua mão.

Ela deixou seus dedos subirem um pouco mais alto, patinando sobre aquele pedaço de cabelo macio. – Abra seus joelhos, – ela murmurou.

Nina se mexeu e obedeceu, esparramada na cama com um joelho levantado como uma obra de arte decadente. Ela moveu a boca para o dedão do pé de Angel e... Deus, era como ter seu pau chupado, esse ritmo íntimo e inevitável de desejo.

Angel traçou sua bunda novamente, aquelas pernas longas, a pele macia de suas coxas, enquanto Nina tremia embaixo dela.

Com dois dedos, ela encontrou o monte de Nina e gentilmente separou seus lábios externos. As dobras internas de Nina eram delicadas e quentes, já pingando umidade.

Angel se sentiu... Honrada, talvez, por poder tocá-la ali. Para acariciar tal perfeição. Para manter essa confiança.

Ela explorou a umidade lisa, provocando e circulando até que as pontas dos dedos estivessem molhadas antes de procurar o clitóris de Nina. Era macio e escondido, um botão liso aninhado no topo de seus lábios. Todo o corpo de Nina estremeceu.

– É disso que você gosta?

Nina acenou com a cabeça, sua boca ainda cheia e sua respiração pesada.

– Boa menina.

Angel voltou com um pouco mais de pressão, esfregando e circundando a pequena protuberância sem estabelecer um padrão, apenas percebendo quais pontos fizeram Nina choramingar e gemer. Ela preferia toques nas laterais, já que a parte superior parecia quase sensível demais.

Quando Nina começou a empurrar de volta contra ela, ela estabeleceu um ritmo mais firme, apertando o botão carnudo entre os dois dedos.

Angel queria estar dentro dela. Não apenas para que ela se sinta bem, mas para ter a intimidade de mergulhar neste lugar mais lindo e sagrado.

Ela deslizou o polegar para baixo, verificando se Nina estava molhada o suficiente. Se ela não fosse, elas certamente poderiam parar para o lubrificante.

Mas ela estava. Úmida e macia.

Angel girou a mão para manter o polegar trabalhando enquanto pressionava dois dedos um contra o outro. Ela entrou lentamente, explorando e circulando até que Nina pressionou para trás para pedir mais.

Deslizar para dentro dela foi além do erotismo do momento, capturando-a e quase transcendendo-a.

Ela queria transar com Nina um dia também. Pau duro e batendo nela.

Mas, por enquanto, isso era perfeito.

Ela estabeleceu um novo ritmo, que fez Nina chupar na mesma batida enquanto ela empurrava dentro dela e arrastava o polegar sobre seu clitóris, cavando agora para a ponta sensível a cada golpe.

Sua doce menina balançava e gemia, arqueando-se de modo que a suavidade flutuante de seus seios varreu a perna dobrada de Angel.

Angel desdobrou o joelho. Se ela pudesse apenas conseguir a posição certa... Lá. Ela angulou os dedos dos pés para passar pelo mamilo de Nina cada vez que ela pus se de volta, puxando um gemido profundo dos pulmões de Nina. Ela não tinha mobilidade ou controle com os dedos dos pés, mas ela não precisava disso.

Foi magnífico assistir Nina perseguir seu próprio prazer, tirando o que precisava de tudo o que Angel deu a ela.

Angel acrescentou um terceiro dedo, lentamente e depois com estocadas fortes para acompanhar o ritmo rápido de Nina.

Ela estava tão apertada e molhada, tão lindamente *aberta* a todos os jeitos que Angel queria tocá-la.

Angel poderia dizer que ela estava perto, agora. Cada músculo estava tenso, seu ritmo frenético. Sua boca se abriu em um lamento inarticulado e ela enterrou o rosto na sola do pé de Angel, a respiração ofegante enquanto ela estremecia.

Angel puxou o cabelo para trás, que havia caído sobre seu rosto. Ela queria ver tudo. Ela precisava absorver cada tremor que percorria suas costas, aqueles olhos semicerrados e lábios entreabertos.

Ela acariciou as costas de Nina com a mão livre, mantendo a outra aninhada profundamente dentro. Era quase como... Abraçá-la. A palma

da mão de Angel segurou as dobras deliciosas de Nina, enquanto Nina a segurava por sua vez.

Nina languidamente puxou a boca do pé de Angel, dando-lhe um beijo final. Ela parecia feliz e saciada, talvez até orgulhosa de si mesma.

Angel estava muito orgulhosa dela. Por ser tão forte em abraçar sua submissão. Por perguntar o que ela queria e deixar Angel dar a ela.

Elas descansaram assim até que Nina começou a se mexer e Angel retraiu relutantemente os dedos, limpando-os secretamente em sua própria coxa.

Quando elas se desembaraçaram, Nina se levantou e se contorceu no colo de Angel. Angel gostou de como ela estava reivindicando seu lugar, como se ela tivesse todo o direito de estar lá. Ela estava suada e corada, e Angel deu beijos gentis em sua testa.

- Vamos dormir um pouco, querida - sussurrou Angel em seu ouvido.

Elas não haviam feito nenhuma promessa uma a outra, e agora não era o momento para conversar.

Nina murmurou algo feliz e se deixou ser colocada na cama. Ela resmungou quando Angel se levantou para cuidar de algumas coisas e desligar as luzes, mas suspirou feliz quando voltou.

Ela já estava meio adormecida, relaxada e pesada quando Nina a envolveu com um braço.

No luar fraco, ela assistiu Nina respirar, a expansão lenta de suas costelas sob a pele lisa.

Angel não estava pronta para deixar isso passar.

Ela ainda precisava memorizar todas aquelas sardas.

Capítulo Seis

Nina

Nina acordou assustada ao som de um alarme. Alarme de outra pessoa. Ela ainda estava agarrada ao esquecimento do sono, e a melodia alegre era totalmente alegre demais para qualquer coisa a que ela se sujeitaria. Ela se perguntou de onde estava vindo, mas quando desligou, ela parou de se preocupar e começou a cair no sono. As manhãs eram uma droga.

– Desculpe, – veio uma voz baixa e suave. – Eu não queria te acordar.

Nina rolou, percebendo sonolenta que havia mais alguém em sua cama.

Não, ela piscou os olhos turvos abertos. Não apenas alguém. Thonão, Angel. E porra ela estava linda de manhã, com o cabelo amarrado em um lenço roxo e apenas a sugestão de um seio perfeito revelado acima dos lençóis.

E agora ela estava tentando escapar. Droga. Nina não sabia que horas eram, mas o sol mal havia aparecido através de suas janelas.

Nina enterrou o rosto no travesseiro. Se Angel fosse desaparecer depois do sexo mais incrível e afirmativo de toda a sua vida, ela não queria ver.

Ela sentiu um toque em seu ombro. Já que ela não conseguia respirar de qualquer maneira com seu rosto no travesseiro, ela virou a cabeça e abriu os olhos semicerrados. Então ela os abriu um pouco mais.

Angel parecia... Nervosa? Não, ela tinha que estar imaginando. Angel nunca ficava nervosa.

– Nina? Fiz algo de errado?

Oh, foda-se. Angel estava realmente nervosa. O que significava que ela provavelmente não estava escapando. A mente de Nina finalmente pegou e ela percebeu que era uma espécie de dia de trabalho. Quando pessoas como Angel tinham que, você sabe, trabalhar de manhã.

Nina estava fodendo tudo. – Desculpa. Eu realmente não sou uma pessoa matinal.

Angel riu, um som quente e rico. – Vou manter isso em mente.

Nina levou um momento para juntar as peças. Se Angel se importava com seus hábitos matinais, isso significava que haveria *mais* manhãs juntas. Ou pelo menos ela esperava que sim.

Angel passou a mão em sua bochecha e Nina se aninhou nela, imaginando uma série de manhãs como esta. Ela poderia totalmente acordar muito cedo para dar a Angel um beijo de adeus em alguma hora da manhã horrível de Deus se isso significasse mais noites como esta. Provavelmente. Era cedo.

A mão de Angel era tao macia, traçando sobre sua orelha e ao longo de sua mandíbula como se ela fosse algo especial. – Eu tenho que ir trabalhar, doce menina.

Mmmm... Ela queria ser a putinha de Angel à noite e sua doce menina pela manhã. Embora ela também fosse a doce garota de Angel na noite anterior. A segunda vez gloriosa. Mmmmm

– Você realmente não está acordada, está?

– Não – Nina balançou a cabeça. – Um pouquinho. – Ela acenou com a cabeça.

Angel beijou sua testa. – Vou sair sozinha, então. Volta a dormir.

Ela ouviu movimento ao redor da sala e ela queria afundar de volta na terra dos sonhos. Mas agora que ela estava acordada, parecia que ela iria continuar assim. Outro pensamento ocorreu a ela e ela finalmente se sentou. – Qual é seu número? – Ela se ouviu dizer. Então ela enterrou o rosto nas mãos. Isso não foi nada escorregadio.

Ela sentiu o colchão se mexer quando Angel afundou e puxou suas mãos. – Deus, você é adorável de manhã quando está mal-humorada. Chega de madrugadas, ok?

– Eu trabalho em um bar. Eu tenho que ficar acordada até tarde. São as manhãs que estão erradas. – Nina franziu os olhos e balançou a cabeça. Então ela os abriu novamente porque estava perdendo.

Angel estava sentado bem na frente dela, nua até a cintura. Seus seios com ponta de ébano estavam exatamente ali, e Nina precisava mergulhar em toda a beleza de Angel antes que ela fosse embora.

– Vê algo que você gosta? – Angel provocou. Ela estava muito mais quente agora do que todos aqueles anos atrás. E ainda mais sedutora.

Nina assentiu e avançou, levando um mamilo escuro à boca. E oh, estava delicioso. Firmando-se sob os lábios e na forma certa para chupar e beijar e...

Angel a empurrou suavemente até que ela pousou de volta no travesseiro. Ela entrou em pânico pensando que faria algo errado, mas Angel já estava acariciando seus braços com as mãos calmantes. – Se você continuar fazendo isso, vou perder meu quarto dia de trabalho.

– Merda, realmente? Você acabou de começar? Quer dizer, espere... O que você está fazendo aqui?

A pergunta soou estúpida uma vez que saiu de sua boca, mas ela não tinha certeza de como perguntar. O que ela quis dizer foi, *você vai ficar?* Embora ela se importasse com as outras coisas também.

Felizmente, Angel não pareceu ter problemas para interpretar, embora ela estivesse surpreendentemente hesitante em sua resposta, como se ela mesma não soubesse. – Nova York era... Exaustiva. Eu tinha todas as coisas que deveria ter e era demais. Ben me arranhou um emprego e eu só... Me mudei. Estou aqui. Eu gosto do trabalho até agora, mas... Foi só isso que eu consegui.

– Então você mora aqui agora? Você vai ficar?

– Eu tenho uma casa. Tem algumas caixas. E muitas paredes nuas e brancas. Não tenho pinturas para isso. – Angel olhou ao redor da sala, os olhos pousando em todas as telas e esculturas coloridas que Nina havia colecionado ao longo dos anos.

– Posso sugerir alguns artistas para você, respondeu Nina. Ela sempre gostou de recomendar as pessoas quando podia.

– Você precisa de café, não é? – Angel perguntou. – Tem algum na cozinha?

Angel se levantou e Nina arrastou os pés atrás dela. Angel ainda estava vestindo apenas a calcinha que ela havia vestido, e Nina iria seguir aqueles peitos macios e alegres para qualquer lugar. Só ocorreu a ela quando ela chegou à cozinha que ela estava nua também.

ECA. E tudo estava uma bagunça. Ela teria que limpar. Bastante. Especialmente se Angel fosse voltar.

Angel apenas girou, despejando o pó de café do dia anterior, colocando o novo filtro e colocando um novo pote de água para filtrar.

Nina se encostou no armário, observando-a. Os movimentos de Angel eram graciosos e eficientes, como se ela tivesse estudado dança em algum momento e soubesse exatamente onde seu corpo estava e como movê-lo através do espaço da maneira mais eloquente possível. Nina estava envolvida.

Angel encontrou um par de canecas e alterou-as. Nina não bebia tanto açúcar no café como costumava fazer no colégio, mas ficou emocionada com a lembrança de Angel. Ela pegou a xícara quente quando Angel a entregou, tomando um pequeno gole.

Ah... Tão melhor.

Embora, na verdade, houvesse pouca coisa melhor do que Angel parada quase nua em sua cozinha fazendo café.

Angel encostou-se no balcão oposto, de frente para ela. – Então, eu disse a você o que estou fazendo, o que você está fazendo?

Ela provavelmente não teria sido honesta, exceto que Angel, disse que tinha um emprego em um escritório de advocacia e provavelmente estava ganhando um bilhão de dólares em Nova York, já havia dito a ela que ela também não sabia o que estava fazendo. Então ela encolheu os ombros. – Não muito. Servindo mesas em um bar? Algum trabalho secreto paralelo? Tentando descobrir minha vida?

Angel a olhou fixamente. – Mas você está pintando? E quanto à sua arte?

A respiração de Nina ficou presa. A noite passada foi íntima, mas isso era pessoal de uma maneira diferente. Estava doendo e sarando, e ela não tinha certeza se estava pronta para isso.

Isso trouxe de volta memórias, entretanto, que ela havia esquecido há muito tempo. Ela ficou tão perdida na emoção daqueles encontros ilícitos e no coração partido da traição que não se lembrava do quanto Angel havia apoiado seus sonhos de se tornar uma artista.

Acontecera apenas duas vezes, mas como adolescente significava muito para ela. Angel apareceu no estúdio de arte quando ela estava trabalhando sozinha, vagando casualmente e tocando as coisas nas prateleiras, perturbando completamente sua concentração.

Tinha sido perturbador e confuso, e ela não conseguia nem descobrir por que seu ídolo - o apaixonado e perigoso veterano que a ensinava química e outros prazeres sombrios estava fazendo ali.

Mas então Angel ficou atrás dela, deslizando sobre sua orelha, e disse a ela o quão fodidamente talentosa ela era. Como ela deveria foder com todos os planos de seu pai e perseguir tudo. Angel disse que dedicaria sua vida a fazer beleza no mundo se tivesse pelo menos uma fração da habilidade e paixão de Nina.

Angel tinha sussurrado para ela sobre como ela seria um grande nome no circuito de arte, ou talvez atingisse as pessoas de uma maneira diferente, como terapeuta ou professora de arte. O que ela sonhou.

Como diabos ela esqueceu tudo isso?

– Eu faço as vezes. Não muito frequentemente. Eu tenho um caderno de desenho, – ela ofereceu. Mas ela não o usava com frequência. Ser pobre e sem educação tinha sido um choque para ela descobrir depois que seu pai a expulsou. Quando ela entrou em seu fundo

fiduciário, anos depois que ele realmente a teria ajudado, ela estava furiosa demais para tocá-lo. Em vez disso, ela se concentrou em sua transição, que foi muito absorvente, também, tanto emocionalmente quanto financeiramente. Ela estava finalmente agora em um ponto bastante estável, mas tinha sido uma luta longa e difícil. Ela havia esquecido seus outros sonhos há muito tempo.

Agora que Angel disse isso, ela sentiu tanto a falta que doeu.

– Você sente falta, não é? – Angel cruzou a sala, prendendo-a contra o armário.

Nina acenou com a cabeça, sentindo as lágrimas perto da superfície. Isso foi duas vezes em menos de 24 horas com Angel. Acontece que ninguém mais perguntou a ela sobre seus sonhos. Ela mesma não tinha pensado muito neles.

– Teremos que consertar isso então, não é? – Ela pegou a caneca da mão de Nina e colocou-a no balcão.

Era bom que a pergunta parecesse retórica, porque Nina não sabia o que dizer. Essa pergunta, afirmada mais como uma ordem, implicava mais do que até mesmo o namoro casual que ela esperava. Ela queria agarrar aquela oferta com as duas mãos, mas ela tinha que ser cautelosa.

Ela balançou a cabeça lentamente, deixando a palma da mão de Angel roçar em sua bochecha.

– O que são... Quero dizer... – Ela não tinha certeza de como fazer a pergunta. Angel foi pressionada contra ela, seus quadris e seios se tocando, sua expiração se misturando.

Angel deu-lhe um beijo delicado, apenas um toque de seus lábios, embora cantasse através de seu corpo. – Aqui está o que eu quero. E você pode me dizer se funciona para você.

Nina acenou com a cabeça, deixando seus lábios se tocarem novamente.

– Eu quero conhecê-la novamente. Quero levá-la a encontros e quero que sejamos exclusivas enquanto decidimos se vamos dar certo. Se o fizermos, quero dar a você a oportunidade de ganhar meu colarinho. – Angel correu um dedo ao longo de seu pescoço, fazendo Nina estremecer até os dedos dos pés. – O que você me diz, doce garota?

Houve apenas uma resposta. Mesmo que fosse uma loucura. Mas ela sempre foi louca por Angel. – Sim.

– Mas primeiro, eu quero sua arte decorando minha casa. Você não pode trabalhar aqui, pode?

Nina balançou a cabeça. Ela sabia que era bagunceira, mas isso era porque sua mente sempre estava tão desordenado. Quando ela pintou, ela precisava que seu espaço fosse imaculado e quase vazio. Ela achava difícil se concentrar, mesmo no estúdio de arte da escola, e muitas vezes voltava seu cavalete para uma parede ou janela em branco.

– Então essa é a primeira condição do nosso relacionamento. Estou comprando um estúdio de arte para você. Podemos alugar um quarto para você em algum lugar ou podemos converter um dos quartos da minha casa. Eu preferiria o último, mas não vou insistir nisso. – Ela beijou a têmpora de Nina.

– Você decide quando usar e no que trabalhar, – Angel continuou.
– Você decide se quer vender seu trabalho ou doá-lo. Se as coisas não funcionarem romanticamente para nós, ainda é seu. Você sabia que é

assim que penso em você? Na frente de um cavalete e perdida em seu próprio mundo. Eu quero ver você pintando novamente. Tudo o resto podemos negociar mais tarde. Tudo bem?

Nina estava chocada demais para falar. Então ela jogou os braços ao redor de Angel, cobrindo seu rosto e pescoço com beijos. Ninguém, *ninguém*, jamais lhe dera algo tão atencioso e importante. Não era apenas o custo do estúdio, que ela poderia ter conseguido sozinha, e que seu fundo fiduciário poderia cobrir muitas vezes. Foi a confiança de Angel nela e o cuidado que ela demonstrou em saber o que importava.

– Então, você gostou dessa ideia? – Angel estava sorrindo. Ela nunca sorriu tanto quando eles eram adolescentes e Nina queria ver isso o tempo todo.

– Parece incrível. Quer dizer, não se trata do espaço real, mas é. Quer dizer... Ninguém nunca fez algo assim por mim. Eu não preciso de muito espaço, eu prometo. Apenas um lugar vazio para armazenar alguns suprimentos. Mesmo um armário seria bom. Posso pagar parte disso. Ou tudo isso, eu acho. Não é realmente o dinheiro, é só... Você realmente quer minha arte em sua casa? Não sei se era bom antes e posso ter esquecido de tudo...

Angel interrompeu sua tagarelice com um beijo. – Eu acredito em você. Não se trata de quão boa você é, embora eu ache que você é extremamente talentosa. É sobre você merecer ser feliz.

– E você? O que te faria feliz?

Angel esfregou o nariz em seu nariz. Não foi nada que a velha Angel teria feito, muito doce e muito bobo. – Saber que você está pintando me deixaria feliz. Estar com você me faria feliz.

Ambas eram pessoas diferentes agora, mas talvez à medida que cada um crescesse, as novas maneiras de se encaixar fossem ainda mais compatíveis. Se nada mais, Angel estava dando a ela o empurrão que ela precisava para se reconectar com uma paixão enterrada e seria bom ter outra amiga.

Mas ela tinha certeza de que havia mais lá.

Angel se afastou. – Espere um segundo.

Curiosa, Nina se encostou no armário enquanto Angel corria de volta para o quarto. Ela voltou, ainda nua e com uma mão fechada em um punho frouxo.

Angel parecia tímida novamente. Era uma expressão tão vulnerável de alguém que era tão feroz e autoritário em outras ocasiões. O peito de Nina estava quente, como se um pequeno brilho tivesse sido aceso por dentro.

Angel abriu lentamente a mão, revelando o brilho do metal. Uma corrente fina e delicada. Um anel de bloqueio grosso.

Nina cobriu a boca. Não pode ser.

– Eu encontrei isso no chão no dia em que estava me mudando e joguei na minha bolsa. Eu nem sabia que ainda o tinha.

Nina acenou com a cabeça, sem palavras.

– Não tem que significar nada. Ou, quero dizer...

Para uma advogada e uma Domme, Angel era terrivelmente inarticulado agora. O brilho no peito de Nina se transformou em uma chama.

– Eu só queria que você o tivesse. Talvez como uma promessa de recomeçar as coisas. Do jeito que deveriam ter sido antes. Mas do jeito que estão agora também.

– Gostaria disso. Você vai colocar em mim?

Angel fez um movimento circular com o dedo e Nina se virou. Ela ergueu o cabelo enquanto Angel alcançava seu pescoço. O anel pesado se estabeleceu entre seus seios, sólido e íntimo.

Nina se virou para encontrar Angel olhando para ela de cima a baixo. – Droga, você está bem, linda bebê, usando nada além do meu colar.

Nina se *sentiu* bem. Ela se sentia linda. Ela se sentia... Possuída. Ela sabia que não era uma coleira, mas parecia muito mais do que uma joia. Era uma promessa.

